



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

ACTA N.º 9/X-2º/2010-11

1 - Aos vinte e oito dias do mês de Abril de dois mil e onze, pelas 21H15, no Salão Polivalente da Escola Básica 1º Ciclo/Jardim de Infância, sitas na Rua Raposo de Cima, Monte de Caparica, na Caparica, realizou-se a Segunda Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Almada referente ao mês de Abril, com a seguinte agenda:

1 - Período de Intervenção dos Cidadãos

2 - Período de Antes da Ordem do Dia

3 - Período da Ordem do Dia

3.1 - Apreciação da Informação da Presidente da Câmara Acerca da Actividade Municipal

3.2 - Deliberação sobre o Mandato do Accionista Município na Assembleia Geral da CostaPolis

3.3 - Apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre os "Documentos de Prestação de Contas referentes a 2010".

3.3.1 - Relatório e Conta de Gerência e Anexos às Demonstrações Financeiras do Município.

3.3.2 - Relatório e Conta de Gerência de 2010 e Anexos às Demonstrações Financeiras dos SMAS.

3.4 - Apreciação e votação da Proposta da Câmara sobre 1ª Revisão Orçamental dos SMAS/2011.

2 - Fez-se a chamada dos Senhores Deputados Municipais e foi verificado o quórum.

3 - Feitas as substituições ao abrigo das disposições legais e regimentais, registaram-se as faltas do Sr. Fernando Jorge Amoreira Fernandes - Presidente da Junta de Freguesia da Charneca da Caparica (Ent. nº 1172/X-2º) e da Sr.ª Francisca Luís Baptista Parreira - Presidente da Junta de Freguesia da Trafaria (Ent. nº 1149/X-2º) e não foi substituído o Sr. Deputado Municipal Manuel Domingos Rodrigues Batista.

3.1 - Responderam à chamada os seguintes Srs. Deputados Municipais:

José Manuel Maia Nunes de Almeida; Bruno Ramos Dias; Carlos Manuel Coelho Revés; Paula Cristina Loureiro Coelho; João Eduardo Alves de Moura Geraldes; Francisco José Gonçalves Guerreiro; Elisabete Peres Pereira; António Frederico de Meneses Ferrinho; José Augusto Tavares Oliveira; Miguel António Alves Duarte; José Joaquim Machado Courinha Leitão; Maria Odete Teixeira Seguro Sanches Alexandre; João Francisco Ludovico da Costa; Ana Marques Serra e Moura Salvado; Armando de Jesus Barata; Ana Isabel Vieira Dias de Moura; Luís Miguel Ferreira Varela Pais; António Francisco Salgueiro; Luís Filipe da Cruz Pereira; Henrique Mesquita Pires; Manuel Maria Braga de Marques Gomes; António Pedro Rodrigues do Livramento Maco; Fernando Jorge Sousa de Pena; Fernando Albino D'Andrade Mendes; Teresa Paula de Sousa Coelho; Ricardo Jorge Cordeiro Louça; António Abrantes de Almeida.

4 - Nos termos e para os efeitos do nº 3, do artigo 38º, do Regimento da Assembleia, registou-se os seguintes procedimentos:

4.1 - Do Presidente procedendo ao anúncio das comunicações dos Senhores Deputados Municipais solicitando a substituição por ausência:



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

- A Sr.^a Deputada Municipal Maria Luísa Monteiro Ramos, com Ausência nos dias 27, 28 e 29 de Abril de 2011 (Ent. nº 1101/X-2º) (**Conforme Anexo I**).
- O Sr. Deputado Municipal Sérgio Neves Correia Taipas, com Ausência nos dias 27, 28 e 29 de Abril de 2011 (Ent. nº 1123/X-2º) (**Conforme Anexo II**).
- O Sr. Deputado Municipal Vitor Manuel Domingues Barata, com Ausência nos dias 27, 28 e 29 de Abril de 2011 (Ent. nº 1040/X-2º) (**Conforme Anexo III**).
- A Sr.^a Deputada Municipal Maria Luísa Rodrigues Barros de Almeida Beato, com Ausência nos dias 27, 28 e 29 de Abril de 2011 (Ent. nº 978/X-2º) (**Conforme Anexo IV**).
- O Sr. Deputado Municipal Helder de Jesus Dias Viegas, com Ausência nos dias 27, 28 e 29 de Abril de 2011 (Ent. nº 1048/X-2º) (**Conforme Anexo V**).
- O Sr. Deputado Municipal Carlos Manuel Dantas dos Santos, com Ausência no dia 28 de Abril de 2011 (Ent. 1151/X-2º) (**Conforme Anexo VI**).
- A Sr.^a Deputada Municipal Ana Margarida Machado da Silva Lourenço, com Ausência no dia 28 de Abril de 2011 (Ent. 1152/X-2º) (**Conforme Anexo VII**).
- O Sr. Deputado Municipal Vitor Manuel dos Santos Castanheira, com Ausência no dia 28 de Abril de 2011 (Ent. nº 1153/X-2º) (**Conforme Anexo VIII**).
- O Sr. Deputado Municipal Manuel Domingos Rodrigues Batista, com Ausência no dia 28 de Abril de 2011 (Ent. 1154/X-2º) (**Conforme Anexo IX**).
- O Sr. Deputado Municipal Domingos José Soares de Almeida Lima, com Ausência nos dias 27, 28 e 29 de Abril de 2011 (Ent. nº 1102/X-2º) (**Conforme Anexo X**).

4.1.1 - Nos termos legais e regimentais aplicáveis tomaram posse:

- O Candidato Senhor José Gabriel Guiomar Joaquim, que ocupa a vaga ocorrida por Ausência no dia 28 de Abril, da eleita Sr.^a Maria Luísa Monteiro Ramos e por impedimento da cidadã Sr.^a Margarida Maria de Ceia Hasse Ferreira (**Conforme Auto de Tomada de Posse Anexos XI e XII**).
- O Candidato Senhor José João Santos da Mata, que ocupa a vaga ocorrida por Ausência no dia 28 de Abril, do eleito Sr. Sérgio Neves Correia Taipas (**Conforme Auto de Tomada de Posse Anexo XIII**).
- O Candidato Senhor José Mário Castelhana Ferreira, que ocupa a vaga ocorrida por Ausência no dia 28 de Abril, do eleito Sr. Vitor Manuel Domingues Barata e por impedimento da cidadã Sr.^a Cátia Sofia Canelas Gaudêncio, cidadão Sr. Hernâni José Pereira Peixoto de Magalhães, cidadão Sr. Henrique Rosa Carreiras, cidadã Sr.^a Maria Amélia Nascimento Quaresma, do cidadão Sr. Luís António de Matos Vicente, da cidadã Sr.^a Margarida Santos Serafim, do cidadão Sr. Carlos Alberto Marques Machado dos Santos e do cidadão Sr. Alain Magalhães Pereira (PEV) (**Conforme Auto de Tomada de Posse Anexos XIV, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX e XXI**).
- O Candidato Senhor José Manuel Vasques Godinho, que ocupa a vaga ocorrida por Ausência no dia 28 de Abril, da eleita Sr.^a Maria Luísa Rodrigues Barros de Almeida Beato e por impedimento da cidadã Sr.^a Fernanda Maria Amaro Tavares, do cidadão Carlos Alexandre de Melo Ohen, do cidadão



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Sr. Jorge do Carmo Ventinhas Pé-Curto e da cidadã Sr.^a Sónia Margarida Pereira da Cruz Mirco Fernandes (**Conforme Auto de Tomada de Posse Anexos XXII, XIII, XXIV, XXV e XXVI**).

- O Candidato Senhor António Paulo Júnior, que ocupa a vaga ocorrida por Ausência no dia 28 de Abril, do eleito Sr. Helder de Jesus Dias Viegas e por impedimento do cidadão Sr. Bruno Miguel Ganhão Pires, da cidadã Sr.^a Joana Tavares Reis Raposo, do cidadão Sr. António Carlos Moreira Camacho, do cidadão Sr. Paulo Jorge Fernandes Mendes, da cidadã Sr.^a Maria Teresa dos Santos Baptista Gafeira, do cidadão Sr. Ricardo Filipe Barão Gazimba, do cidadão Sr. Fernando Jorge Lopes Pereira e da cidadã Sr.^a Sandra Isabel da Silva Ramos (**Conforme Auto de Tomada de Posse Anexos XXVII, XXVIII, XXIX, XXX, XXXI, XXXII, XXXIII, XXXIV e XXXV**).

- O Candidato Senhor Sérgio Cantante Faria de Bastos, que ocupa a vaga ocorrida por Ausência no dia 28 de Abril, do eleito Sr. Carlos Manuel Dantas dos Santos (**Conforme Auto de Tomada de Posse Anexo XXXVI**).

- O Candidato Senhor Nuno de Avelar Pinheiro, que ocupa a vaga ocorrida por Ausência no dia 28 de Abril, do eleito Sr. Ana Margarida Machado da Silva Lourenço e por impedimento do cidadão Sr. Vitor Manuel Monteiro Rolo e da cidadã Luísa Andreia Jerónimo Fernandes (**Conforme Auto de Tomada de Posse Anexos XXXVII, XXXVIII e XXXIX**).

- O Candidato Senhor Aníbal António Teixeira, que ocupa a vaga ocorrida por Ausência no dia 28 de Abril, do eleito Sr. Vitor Manuel dos Santos Castanheira (**Conforme Auto de Tomada de Posse Anexo XL**).

- O Candidato Senhor Miguel Ângelo Moura Salvado, que ocupa a vaga ocorrida por Ausência no dia 28 de Abril, do eleito Sr. Domingos José Soares de Almeida Lima e por impedimento da cidadã Sr.^a Teresa Isabel Ralha da Costa Santos (**Conforme Auto de Tomada de Posse Anexos XLI e XLII**).

4.2 - O Presidente da Assembleia Municipal informou da comunicação das Juntas de Freguesia de Cacilhas, Feijó, Laranjeiro, Pragal e Costa da Caparica, em que para os efeitos da alínea c), do nº 1, do artigo 38º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e devido a justos impedimentos dos Presidentes dos respectivos Órgãos Autárquicos, são substituídos na presente Reunião da Assembleia Municipal pelos eleitos nas Juntas de Freguesia, Senhor Rui Ribeiro Perdigão, Senhora Anabela de Matos Tavares, Senhora Vânia Sofia de Frias Gonçalves Cruz, Senhor Luís Alberto Durão da Silva e Senhora Patrícia Rocha Brighenti, respectivamente (**Conforme Anexos XLIII, XLIV, XLV, XLVI, XLVII**).

5 - Foi declarado aberto o Período de Intervenção dos Cidadãos.

5.1 - Usou da palavra a Munícipe Exm.^a Senhora Sara Isabel Santos Duarte, residente em Almada.

5.1.1 - A Munícipe Exm.^a Senhora Sara Isabel Santos Duarte

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

O meu nome é Sara Duarte e eu venho aqui em nome da classe de rítmica representativa do Ginásio Clube do Sul, que é uma classe de ginástica que já conta com mais de vinte e cinco anos de existência



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

e que é muito prestigiada devido às várias apresentações nacionais e internacionais, às quais tem levado o nome de Almada e Portugal.

Mais uma vez este ano vamos representar Portugal no maior Festival de Ginástica de Representação do Mundo, sendo que as despesas totais de representação no Festival viagem e alojamento estão a cargo das atletas. Para terem uma pequena ideia, para levarmos o nome de Almada e Portugal à Suíça que é onde se realiza este Festival, estamos a pagar cerca de mil e cem euros. Mil e cem euros cada atleta. Este Festival realiza-se apenas de quatro em quatro anos e até à data sempre tínhamos contado com o apoio da Câmara Municipal de Almada, o que infelizmente não se verifica este ano. Após o pedido de subsídio que foi endereçado à Câmara pelo nosso Clube recebemos a seguinte resposta, "Excelentíssimos Srs., acusamos a recepção do pedido de apoio financeiro para deslocação dos vossos atletas à Ginastrada 2011, facto que mereceu a nossa melhor atenção. Relativamente ao solicitado, importa referir que as disponibilidades de ordem financeira da autarquia para apoio a deslocações ao estrangeiro não permitem satisfazer a vossa pretensão. Certos da vossa compreensão, com os melhores cumprimentos. O Vereador dos Serviços Municipais de Desenvolvimento Social Informação e relações Públicas, António José de Sousa Matos."

Nós sabemos perfeitamente que estamos em época de crise, mas também sabemos que houve várias instituições almadenses que receberam subsídios este ano. Por isso gostaríamos de saber qual o critério de atribuição destes subsídios, pois não conseguimos compreender como é que um evento desta magnitude e que se realiza apenas periodicamente não recebe qualquer tipo de apoio da Câmara Municipal de Almada."

5.2 - Usou da palavra a Munícipe Exm.^a Senhora Filipa Sebastião, residente em Almada.

5.2.1 - A Munícipe Exm.^a Senhora Filipa Sebastião

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Em continuação do discurso da minha colega Sara, eu faço ginástica com ela e com mais dezassete atletas, somos as ginastas do Ginásio Clube do Sul da rítmica como ela disse e volto a repetir vamos participar no evento que se realiza apenas de quatro em quatro anos e este ano é na Suíça, chama-se Ginastrada, muitos de vocês devem ter uma pequena ideia do que aconteceu em 2003 em Lisboa, na qual uma Escola da Delegação do Brasil foi alojada numa Escola de Almada, na Escola António da Costa. Portanto desde sempre, desde os meus zero anos, tenho vinte e três que moro em Almada e ouço falar num apoio e vejo o apoio que a Câmara dá ao desporto e os incentivos, inclusive mensalmente podemos ver na Revista de Almada todos os destaques que aconteceram ao longo do mês ou anteriormente, na programação do mês podemos ver alguns workshops ou alguns jogos de relevância que vão acontecendo no nosso Concelho, como tal posso partir do princípio que de facto existe apoio ao desporto, incentivo e é uma Cidade que se orgulha dos seus atletas, e temos bons atletas a participar ao nível mundial posso dizer também que sem ser Lisboa, é o Concelho que tem mais participações na Ginastrada. Ou seja, Almada tem três classes a participar este ano na Ginastrada. Apenas Lisboa tem mais classes como é óbvio, é a Capital. Portanto Almada segundo



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Concelho com mais participações. A perspetividade que este evento dá lá fora não é a classe de rítmica que é transmitido, é a classe de rítmica do Ginásio Clube do Sul de Almada, de Portugal. Portanto como é óbvio isso dá importância ao nome Almada, ao nome Ginásio e ao nome Portugal. O nosso amor pelo desporto pode ser grande claro que o é, porque senão não o faríamos anos a fio, é uma vida. Mas é trabalho de anos, não é meses que existem apenas para aquele evento, temos aqui muito trabalho realizado para demonstrar na Ginastrada e a nível nacional e como tal gostávamos de facto de ter um incentivo que deixou de existir. Posso dizer que várias vezes pudemos ver nessa página da revista de Almada, várias vezes em Maio, quando existem Assembleias no Ginásio, quando o Ginásio faz anos, ouvimos a palavra da Sr.^a Presidente e do Sr. Vice Presidente, mas o amor que nós temos ou que nos podem dar não paga tudo, de facto é uma despesa muito grande e como a Sara disse não estamos aqui para reclamar nada, gostávamos de saber de facto os critérios, porque a crise toca a todos, não é só aos políticos, ao povo é a todos. Nós algumas trabalhamos, outras dependem dos pais, como ela disse é uma despesa de mil euros só para a viagem e alojamento que é numa escola, ninguém vai dormir em hotéis, vamos dormir no chão, na escola. Portanto, gostávamos de facto de saber se merecemos algum apoio e algum incentivo sem ser o obrigado por levarmos o nome de Almada ao estrangeiro."

5.3 - Usou da palavra a Munícipe Exm.^a Senhora Maria Teresa Costa Sales, residente na Costa da Caparica.

5.3.1 - A Munícipe Exm.^a Senhora Maria Teresa Costa Sales

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Deambulando pela Costa da Caparica deparo frequentemente com a sujidade desta cidade. Para além disso, os contentores disponíveis para a reciclagem, encontram-se em condições deploráveis.

Ao utilizar os bares da praia, em vez de passar pelos passadiços enterro os pés na areia. A ciclovia encontra-se em alguns locais também coberta de areia.

Já para não falar nos passadiços com as tábuas levantadas. Lembro assim, a necessidade de manutenção do espaço público.

Uma nota para a pavimentação da Rua dos Pescadores. Na rua Francisco de Noronha existe um terreno baldio, onde algumas pessoas (moradores ou não) costumam deixar o lixo. Os moradores do prédio ao lado vêem-se com este problema diariamente uma verdadeira lixeira e um flagelo para a saúde pública.

Outra pérola da Costa da Caparica prende-se com a célebre Rua Mista, (Rua Manuel Agro Ferreira), uma rua com dois sentidos, onde foram justapostas árvores no asfalto. Poderia ser um desafio ecológico. Contudo, principalmente à noite, e em dias de chuva, com a falta de visibilidade, dá origem a pequenos acidentes. Como já assisti. Parece, pois, uma situação um pouco caricata.

Já se fala em acidentes, não é demais lembrar a altura disparatada das lombas existentes à entrada da Trafaria. Em época de crise e desemprego, estas bem podem ser as melhores amigas dos mecânicos de automóvel.



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Voltando à Costa da Caparica e, com o aproximar da época estival, levanto o problema do estacionamento. Moro nas imediações da praia de Santo António. O que se passa naquela zona é injusto. Não tendo garagem, ao fim de semana não posso sair de casa. Como eu, os meus vizinhos. Porque os veraneantes para não pagarem parque estacionam nas ruas circundantes, nos passeios, etc.. Se por algum motivo tiver de sair, ao chegar, não tenho sítio para estacionar. Que tal, para esta época, um cartão de residente, para quem lá vive durante todo o ano.

Em tempo de crise não vou falar da falta de infra-estruturas com que somos brindados por este Concelho. Porém, não posso deixar de falar, numa última pérola, que por acaso me é muito cara - A Galeria Municipal de Arte.

Esta Galeria, (não existe), tinha na altura das eleições autárquicas (2009) um aviso que abria em Novembro desse ano. Estamos em fins de Abril de 2011. E, nada. Apesar do espaço ser um pouco exíguo, sempre seria uma pequena lufada de ar fresco naquela cidade. Já agora, faço votos para que abra o mais cedo possível, com uma boa programação. Semelhante àquela a que estamos acostumados na cidade de Almada."

5.4 - Usou da palavra o Munícipe Exm.^o Senhor Sebastião Candeias Barradas, residente na Caparica.

5.4.1 - O Munícipe Exm.^o Senhor Sebastião Candeias Barradas

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

O meu nome é Sebastião Barradas, sou residente neste local há quarenta e sete anos. Este bairro onde habito foi começado a fazer pouco depois e desde aí foram enganamentos constantes, fomos sempre enganados os moradores deste bairro, que se chama Raposo, Raposo de Baixo, Raposo de Cima e fomos sempre enganados. Porque quando foram feitas as expropriações foram feitas quando havia um projecto e nesse projecto havia várias coisas como por exemplo um Lar para a terceira idade, havia esquadra de polícia, havia hortas sociais, três mil e duzentas e as pessoas quando foram expropriadas, foram expropriadas atenção que devia de haver aqui as tais hortas sociais. Acontece que Governo após Governo destruindo um acima do outro e por aí fora, as hortas sociais existem não são hortas sociais porque cada um aproveitou o máximo que pôde, elas existem de facto mas não estão organizadas. Nunca foram organizadas porque as pessoas que estavam na altura no Fundo de Fomento, no IGAPHE, no Governo, nunca se interessaram por fazer as coisas como deve ser e houve boicotes muito grandes, muito grandes mesmo a este projecto, chegou mesmo a haver abaixo assinados para que ele não fosse feito. Só que a população local conseguiu ter força suficiente para que este projecto avançasse. Durante muito tempo esteve parado e continuamos a ser enganados. Deviam fazer isto, fazer aquilo, não fizeram e continuam a não fazer, contactos com a Câmara Municipal não havia porque a Câmara e o Estado não tinham qualquer espécie de intervenção.

Eu sou apenas o último indivíduo que vive neste local, no antigo Raposo. E para mudar deste Raposo vou para uma casa pequenina um T1 na Sobreda a pagar duzentos euros quando eu devia pagar os quarenta e tal euros que era aquilo que pagava cá. Depois de ter sido enganado tantos anos, houve uma altura em que eu cheguei a dizer o que é que se passa aqui, quem é que me engana? Se comecei



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

desde o principio deste bairro, se eu sou um dos fundadores da vontade deste bairro, porque é que me enganam desta forma? E a certa altura zanguei-me mesmo e houve uma pessoa que disse, nós devíamos fazer alguma coisa porque nós não podemos ser enganados. E há muito pouco tempo numa reunião que tivemos com algumas pessoas que nesta altura já se chamava IHRU, porque aquilo foi IGAPHE foi uma série deles, mudava o Governo mudava o nome, mudava o Governo mudava o nome e continuamos a ser enganados.

Passados trinta e muitos anos, num projecto havia o Parque do Fróis, até ai tentaram enganar-nos até nos mudaram o Parque do Fróis que é aqui, para a encosta do outro lado até nos mudaram o local do Bairro, houve dinheiro para se fazer um Polivalente vinte e três mil contos dados por uma entidade, vinte e cinco dados por outra, isto aconteceu e onde era o bairro? Onde era o Fróis? E o dinheiro só dava para fazer o talude da encosta, nem sequer dava para casas de banho. Isto aconteceu, fomos enganados em tudo. Depois destes enganamentos todos há uma reunião que eu disse em que há um Sr. que na altura era Presidente do IGAPHE e que me disse a mim directamente "as suas netas não vão continuar a ter o problema das suas filhas, vão ter certamente um bairro mais bonito, nós vamos avançar com o Parque do Fróis. Isto aconteceu há muito pouco tempo. Eu sinceramente quase que acreditei. Eu disse já fui enganado tantas vezes, vou acreditar mais uma vez e acreditei. Neste momento após o que aconteceu que foi haver as negociações, o entendimento, a vontade entre o INH e a Câmara Municipal de Almada, foi preciso a intervenção da Câmara Municipal nisto, antes não a tinha. E o que é verdade é que eu agora posso olhar para ali e ver que o Parque do Fróis vai avançar mesmo. Foi há pouco tempo colocada simbolicamente a primeira pedra. Não tenho dúvidas nenhuma que aquilo vai ser feito. Isto é trabalho feito porque houve quem teve vontade de o fazer. Independentemente do dinheiro tem vontade de o fazer. E só não faz nada quem não tem vontade. E quando as pessoas querem trabalhar no mesmo caminho para bem de uma população deve ser feito. Porque caso contrário nunca faremos nada. Infelizmente há pessoas que tendo conhecimento disto tudo ainda continuam a fazer, tentar retrocesso de uma coisa que devia ser feita desde há muitos anos. Ora bem, para a Câmara Municipal de Almada eu posso dizer-vos que estou extremamente agradecido porque finalmente um dos sonhos desta população está a ser cumprido, o único quando entrou a Câmara Municipal de Almada curiosamente. Aquela moldura de gente jovem que está ali, eu gostava muito de poder falar com eles, para que eles tivessem conhecimento de que foi feito este Bairro, como é que ele foi feito e das organizações que existiam. É à juventude que nos devemos dirigir, também a juventude fazem bem de reivindicar coisas que eles precisam, Claro que não está na nossa mão fazê-lo mas o que é verdade é que eles fazem muito bem reivindicar. Parabéns pelo vosso trabalho."

5.5 - Usou da palavra o Múncipe Exm.^o Senhor Eduardo Santos, residente na Caparica.

5.5.1 - O Múncipe Exm.^o Senhor Eduardo Santos

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

O tempo que vos tomo esta noite serão quatro minutos.



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Hoje trago-vos duas preocupações, uma interrogação, um pedido, um lembrete e termino com um desabafo e um convite.

Estas questões estão elaboradas num português simples, sem recurso a nenhum prontuário ortográfico ou armadilhas semânticas. Em consequência tenho a certeza absoluta de obter respostas límpidas, claras e elucidativas que bastarão da parte da excelentíssima Câmara na pessoa da Sr.^a Presidente e respectiva Vereação.

Começaria com a notícia das obras de beneficiação do Mercado da Caparica, é uma nota pequena quase em rodapé no vosso Boletim Municipal estão previstos trabalhos de renovação da instalação eléctrica e canalização e a construção de sanitários para deficientes. Reparações críticas, necessárias e urgentes no sentido de evitar o colapso apocalíptico do edificado e reconhecer finalmente a existência de cidadãos com necessidades especiais.

Mas ... e este é o meu primeiro mas, a minha primeira preocupação: é esta instrução provisória definitiva ou definitivamente provisória.

Está no horizonte temporal a curto, médio ou até longo prazo algum projecto ou vontade política para uma verdadeira remodelação/ou construção de raiz de um Mercado que respeite as necessidades de salubridade/refrigeração conforto, segurança para utentes, comerciantes e funcionários?

Uma gestão qualificada do mercado ajudaria a valorizar as potencialidades do mesmo.

Segunda preocupação o diferendo sobre as linhas de muito alta tensão e o seu percurso junto a diversas habitações e escola em Lazarim. São centenas e centenas de crianças que estarão sujeitas a intensíssimos campos electromagnéticos com mais de dez horas por cada dia. Diversos estudos apontam especialmente nos Estados Unidos para a prevalência de casos de leucemia, tumores e outras mal formações em situações similares tais como recreios de escolas, parques infantis. As crianças são extremamente susceptíveis devido ao seu metabolismo derivado da fase de crescimento rápido em que se encontram.

O betão ou pretextos economicistas não podem sobrepor-se quando ao dever de prudência que deve prevalecer e quando está em causa riscos sérios para a saúde pública. Os mais novos, os jovens não têm culpa nenhuma disto. Têm direito a crescer e a crescer saudáveis. Em que pé está tudo isto.

Enterrar as linhas naquele percurso tem alguns custos mas não terá a REN/EDP Lucros Fabulosos no ano findo? Nem tudo é instrumento lucrativo em Espanha, Brasil, Angola. Às vezes, como neste caso, temos de investir na saúde de todos nós. E faz parte do Estado Social com que nos identificamos e muitos, muitos afirmam defender. Esta casa tem de tomar uma posição inequívoca. A Câmara, a vereação, as bancadas políticas do PSD, CDS, PS, CDU, Bloco tem de levantar voz, têm de mover influências partidárias e institucionais, tomar iniciativas chamar a imprensa. Há um imenso caminho a percorrer. Assim haja vontade da Câmara e determinação.

Agora a minha interrogação: confirma-se que os jovens federados de atletismo (e outras modalidades) só têm direito ao acesso gratuito à Pista Municipal da Sobreira até à idade de 17 anos?



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Exm.^a Câmara diga-me que é mentira tudo isto nem que seja uma mentira piedosa para eu não ficar desapontado, e que todos os atletas e associações federadas e amadoras deste concelho tem, devem ter acesso gratuito à instalações da Pista Municipal da Sobreda.

O meu pedido tem a ver só com cinco metros. Os cinco metros que é necessário mover uma paragem das carreiras da TST na Rua Henrique Mota (traseiras Jumbo - Almada Fórum). Ficaria colocada numa zona de duas faixas e permitiria o tráfego fluir melhor, se os serviços camarários estiverem com uma agenda sobrecarregada eu próprio me ofereço para recolocar a paragem no local adequado e de acordo com os princípios básicos da mobilidade acessibilidade e racionalidade. É só contactar-me no 963515928.

O meu lembrete. se me é permitido o coloquialismo, está relacionado com o Ano Europeu do Voluntariado. Este ano de 2011 navegando nós portugueses, nós Europeus num sobressaltado mar de dificuldades, poderíamos aproveitar, ao arpejo das nossas ideias feitas, conceitos e preconceitos, a janela de oportunidades para uma mais generosa cidadania. A proposta/resolução que o Sr. Pena trouxe ontem a esta Assembleia vem na minha modesta opinião nesse sentido. Sem retirar o papel fundamental das instituições de solidariedade social procurava co-responsabilização e envolvimento do cidadão comum que somos todos nós, para além do projecto de vida que perfilhamos e as crenças que abraçamos. É que no Ano Europeu do Voluntariado morre-se na solidão mais absurda em Portugal e sem direito à dignidade de uma última homenagem.

Penso porém que essa parte da mensagem passou um pouco ao lado, com pena minha. Foi uma proposta genuína de serviço público, Se fosse membro desta Assembleia votaria sem hesitação esta proposta.

Um último desabafo, após uma década de contracção económica e desinvestimento, caminhamos para mais dez anos de proliferação de focos de fortuna especulativa, pobreza envergonhada e encapotada das classes médias e fome, doença e falta de esperança dos que já nada têm. É neste contexto que surge mais uma espantosa ideia de um grupo de sábios da economia, acabar os contratos a prazo e a precariedade. Finalmente o fim da injustiça e da angústia. A solução é simples, todos efectivos e todos fáceis de despedir. Oh ditosa Pátria que tais filhos deu há luz. Uma forte comoção ao saber dito apoderou-se de mim e também o desejo forte de um abraço sem fim e esmagador aos autores de tamanha desfaçatez.

Um convite para uma visita à Feira Festa árabe do País na terra mais árabe de Portugal, Mértola durante o mês de Maio. Aromas, gastronomia, cultura, vestuário, história e hábitos. Conhecer mais, tolerar melhor. No fundo tudo se resume a sermos humanos."

5.6 - Usou da palavra o Município Exm.^o Senhor Fernando Jorge Seixas Miguel, residente na Caparica.

5.6.1 - O Município Exm.^o Senhor Fernando Jorge Seixas Miguel

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Aprovado o Estudo de Enquadramento Almada Poente — Cidade Aberta, pela CMA, em 20 de Maio de 2009, ficámos, finalmente, em presença de um instrumento técnico, orientador dos subsequentes instrumentos de Gestão Territorial, e passámos a contar, também, com um Quadro de Referência.

Que iniciativas pretende a Câmara promover, ou considerar, que propiciem a participação e colaboração activa e dinâmica da população, e que possam facilitar condições de exercício de cidadania para a gradual concretização da legítima pretensão expressa no Estudo Estratégico de Almada Poente (e cito) "... contrariar o carácter monofuncional do ex PIA, promovendo o emprego e um tecido social diversificado, completando a sua rede de equipamentos, promovendo a qualificação do seu espaço público, valorizando e preservando os valores ambientais e paisagísticos em presença, abrindo esta área ao restante território o da cidade"?"

5.7 - Em resposta aos Senhores Múncipes, prestando esclarecimentos e informações, usou da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal e os Srs. Deputados Municipais Luís Filipe Pereira, Miguel Duarte, Miguel Salvado, António Maco, Fernando Pena e José Joaquim Leitão.

5.7.1 - A Sr.^a Presidente da Câmara Municipal:

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Queria saudar todos quantos vieram a esta Sessão da Assembleia Municipal e começava obviamente por saudar os jovens ginastas do Ginásio Clube do Sul que aqui entenderam vir.

Ouvi com muito carinho e posso dizer certamente todos nós com alguma ponta de emoção aquilo que vocês aqui nos quiseram transmitir. É verdade que todos temos muito orgulho em vocês, no vosso trabalho, no vosso empenho, enfim nesta modalidade e todos temos, sentimos que quando vocês estão quer dentro do País, dentro do Concelho ou no estrangeiro a representar uma modalidade tão interessante como aquela que desenvolvem no quotidiano e durante uma vida, representam Almada e isso com certeza que é motivo de grande satisfação e de orgulho para todos nós e representam sempre bem, isso é importante porque também trabalham arduamente.

Vocês trazem aqui uma preocupação, perguntam os critérios, de facto os tempos em que vivemos são tempos complicados e vocês próprios têm consciência disso e aqui também deixaram o vosso testemunho.

Quando se tem que limitar a despesa é sempre difícil, onde é que vamos limitar a despesa? é muito difícil. Onde quer que escolhamos essa limitação causamos sempre algum problema, é verdade, mas temos que o fazer e de facto o Sr. Vereador António Matos não deixará com certeza de falar convosco se vocês quiserem, o Vereador está disponível daqui a bocadinho ai fora. Mas é verdade que a opção foi como vocês também disseram, não apoiar este ano, neste contexto de dificuldades as deslocações ao estrangeiro. Portanto, é uma opção, dentro do País e em relação ao apoio que temos vindo a direccionar para o desporto e para outras áreas da vida local, para a cultura etc., estamos a fazer o nosso máximo, o nosso melhor para não afectar grandemente aquilo que é a nossa actividade regular, mas temos que tocar nalgum sítio. Por exemplo dentro da Câmara Municipal foi por aí que nós



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

começamos por fazer as grandes contenções a todos os níveis, no funcionamento interno da Câmara, nas despesas de funcionamento, esta foi uma opção, eu não vou adiantar mais do que isto, acho que se pode falar mas também não tenho grande condição para além disto. Portanto, não é de forma cega, é de forma criteriosa, percebo o que vocês dizem, é de quatro em quatro anos, é verdade, mas infelizmente estamos num período coincidente com esta nossa dificuldade geral. Para não tocar noutras áreas temos que tocar naquelas que eventualmente possam afectar menos pessoas sendo certo que afecta sempre alguma gente e gente boa como é o vosso caso. Mas continuem a conversar, não sei, vamos ver.

Queria deixar também aqui uma palavra à Sr.^a D. Maria Teresa que veio da Costa da Caparica até nós dando conta de um conjunto de insuficiências que identifica na Costa e quero agradecer também em nome da Câmara os seu alertas que aqui traz, eu da minha parte estive a registar, os Vereadores também com intervenção nas áreas que aqui referiu também o fizeram e obviamente que se analisarão as preocupações aqui trazidas, os problemas aqui trazidos. No entanto em concreto no que diz respeito à Galeria que referiu na Costa da Caparica, eu queria-lhe dizer que tem estado a ser desenvolvido trabalho no sentido de pôr a funcionar a Galeria, entretanto o Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Costa pediu para que ali funcionasse o trabalho relacionado com os sensores, isso foi atendido, foi acolhido e também daí resultou algum atraso no processo que estava em curso, mas está em desenvolvimento e desejamos que a todo o momento possa ser aberta aquela porta na Costa da Caparica de uma Galeria que naturalmente também fará o seu papel e um papel importante no seu contexto do projecto cultural que desenvolvemos no nosso Concelho. Nós estamos a trabalhar relativamente à Costa sobre áreas de gestão de estacionamento, não tenho ideia se chegamos à área que aqui nos referiu, mas fica para estudo. O que é certo é que estamos a trabalhar de modo a que logo que o trabalho esteja em condições, também a própria Câmara possa analisar e possa remeter à Assembleia Municipal o respectivo regulamento porque se trata de competência da própria Assembleia Municipal. Mas estamos a trabalhar, não tenho ideia que o trabalho neste momento esteja a incidir sobre Santo António, mas fica o registo da sua preocupação para podermos fazer a necessária análise. A questão das elevações nas passadeiras, é uma questão que tem a ver com diminuir a velocidade dos automóveis para criar maior segurança nos peões, de facto o que diz, se as pessoas vão mais distraídas, ou são menos cautelosas pode evidentemente criar algum problema, mas de facto o objectivo é proteger os peões. Há sinais de trânsito que também alertam as pessoas para a necessidade de reduzir velocidade, também o próprio código de estrada estabelece qual é a velocidade dentro do meio urbano, mas isso não é suficiente e de facto para criar melhores condições de segurança para os peões temos que deitar mão de soluções físicas que muitas vezes resolvem um problema mas quando as pessoas são mais incautas pode criar outros. Mas também fica naturalmente o seu ponto de vista e o seu alerta que não deixaremos também de ter em conta. As questões dos ecopontos e por ai fora também registamos.



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Queria deixar relativamente às questões trazidas pelo Sr. Eduardo Santos, dizer-lhe que de facto está em curso um trabalho entre a Junta de Freguesia e a própria Câmara no sentido de se fazerem as obras que referiu no mercado. Não está previsto nenhum mercado novo, não está previsto nenhum mercado novo para a Caparica. Se alguém disse isso naturalmente que não estava devidamente informado para o ter dito. Eu estou a ouvir pela primeira vez mas de facto não está previsto. Já fizemos alguns mercados novos, este é um dos mercados mais recente, nós fizemos alguns mercados novos para substituir espaços desqualificados por todo o Concelho. Fizemos no Laranjeiro, no Feijó, na Charneca de Caparica e relativamente aos outros trata-se de conservar o que está feito.

Dos mais antigos de facto o da Caparica é o mais novo e foi construído pelo Fundo de Fomento de Habitação, depois entregue à Câmara Municipal. Queria deixar nota que em relação à problemática das linhas de muito alta tensão a Assembleia Municipal pronunciou-se em devido tempo deixou as suas recomendações no seguimento também de posições da Câmara Municipal. A Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia da Trafaria, da Charneca e da Caparica, avançaram com processos judiciais relativamente a este processo, processos que ainda não terminaram, e com as preocupações que aqui também foram referidas de ter em conta o provável reflexo na vida dos cidadãos no que diz respeito aos intensíssimos campos electromagnéticos que existem nestes territórios, nada está provado que faça mal ou que faça bem à saúde, mas como medida de precaução considera-se que é o mais adequado e que é isso que deve ser feito. Portanto, vamos ver qual é a decisão relativamente a estes processos judiciais.

Sobre a pista de atletismo não tenho aqui resposta mas sugeria era que pudesse ou através do nosso site ou do nosso departamento do desporto procurar essa informação. Não tenho tudo de memória e portanto não estou em condições de dar a resposta hoje.

Registamos a sua preocupação sobre a paragem dos transportes colectivos da Rua Henrique Mota e queria-lhe dizer que em relação ao referido programa municipal para os idosos, aquilo que penso que deve ser retido, é que a Câmara Municipal, a Assembleia Municipal do meu ponto de vista, não deve deliberar que a Câmara em articulação com as instituições existentes crie um programa. A nossa maneira de trabalhar no nosso Concelho, não é impor nada a ninguém. As instituições todas têm a sua autonomia, toda a sua liberdade de acção, e o que se faz no nosso Concelho é um trabalho articulado, é um trabalho em que as diferentes entidades pensam sobre as problemáticas e definem intervenções ou articuladas ou individualizadas ou em parcerias sobre essas mesmas problemáticas. Existem vários protocolos que resultaram para intervenção na problemática dos idosos, que resultaram exactamente de iniciativas das instituições a que aderiram outras instituições, a própria Câmara e por exemplo a Associação dos Professores do Concelho de Almada, e etc.. Portanto, o nosso trabalho é um trabalho que é feito em rede, que respeita a iniciativa das instituições, que não impõem nada às instituições, mas que potencia a sua capacidade de acção mas sobretudo potencia a convergência de propósitos de saber e de recursos que o nosso Concelho possui. E portanto, penso que pode estar descansado porque é nesta linha que se tem vindo a trabalhar desde há trinta anos a esta parte, desde que existe o



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

grupo concelhio de idosos e tenho a absoluta certeza que é assim que se vai continuar a trabalhar ampliando cada vez mais a intervenção sobre esta problemática e outras como é a problemática também da toxicodependência nomeadamente e também se trabalha articuladamente sobre esse tipo de problemas.

Queria deixar em relação aqui à área do PIA, dizer que o Estudo de Enquadramento Estratégico que foi feito, ele foi elaborado no seguimento de um protocolo que nós decorridos dez anos sobre a aprovação do Plano Director Municipal de onde foi retirada a área do PIA, conseguimos fazer com a Secretaria de Estado da Habitação e com na altura o INH, um protocolo feito, começou a ser executado e em execução desse protocolo resultou este estudo. Com este estudo avançar-se-á para a elaboração de um instrumento de gestão territorial, que em princípio será um plano de urbanização. Portanto, o trabalho tem vindo a ser desenvolvido com o IHRU, o Estudo de Enquadramento Estratégico dá lugar aos termos de referência para o Plano de Urbanização. Saiu do IHRU infelizmente sem qualquer desconsideração para quem entrou entretanto, mas saiu do IHRU infelizmente (digo e repito) o Eng.º Nuno Vasconcelos que era o Presidente do IHRU e uma pessoa extremamente disponível, aberta e com uma enorme compreensão e foi um ex-autarca também com experiência de terreno e a perceber a realidade do Municípios e a necessidade de uma articulação com o Poder Local e com ele de facto houve grandes avanços no nosso trabalho, não menosprezando o trabalho de quem o antecedeu, mas houve grandes avanços. E em particular o grande avanço que aconteceu foi ele estar disponível para uma proposta da Câmara no sentido de construirmos em conjunto uma candidatura ao Polis 21, ao Programa de Regeneração Urbana, com o projecto Almada Poente - Regenerar para uma nova centralidade. E o IHRU disponibilizou-se, a Câmara reuniu um conjunto de instituições locais, parceiros locais a Misericórdia, o Raposense, também a AMI, a própria Liga das Mulheres Moldavas que está também a trabalhar connosco neste projecto, a própria Junta de Freguesia da Caparica que também tem projectos muito interessantes neste programa global, e apresentamos, foi preciso trabalhar, reunir as pessoas, motivar as pessoas, identifica-las com aquilo que eram as possibilidades mas também as exigências de auto-financiamento, a própria Câmara a ajudar as instituições do movimento associativo na parte nacional do auto-financiamento e conseguimos a aprovação deste candidatura. Isto foi muito, muito importante, isto não teria acontecido se o Eng.º Nuno Vasconcelos não fosse a pessoa disponível, aberta, um homem do Poder Local para acolher, porque o terreno é do IHRU, o terreno não é da Câmara, a Câmara não tem um palmo de terreno aqui no território onde nos encontramos. E portanto, nunca teria sido possível apresentar uma candidatura ao QREN para construir o Parque do Fróis e outras coisas, e também as piscinas, a biblioteca, o Raposense e por aí fora se não tivesse havido esta abertura e esta adesão à proposta que a Câmara Municipal apresentou. Portanto, eu penso que este projecto que está aqui a ter lugar, portanto o Centro Cívico da Caparica vai marcar uma mudança muito importante neste território, porque é um conjunto de equipamentos que vão possibilitar o reforço do trabalho articulado e integrado, integrando os diferentes sectores sociais deste território. Este território



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

está a mudar. Este é um sinal de confiança que as pessoas que aqui moram têm razões para ter e para confiar."

5.7.2 - O Sr. Deputado Municipal Luís Filipe Pereira (BE):

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Sr.^a Presidente eu fiquei muito sensibilizado com a intervenção das jovens que praticam a ginástica rítmica no Ginásio Clube do Sul e não podia deixar de juntar aqui a minha voz a estes jovens que trabalham e que se dedicam a uma prática e que por isso mesmo vão representar Almada e o nosso País na Suíça. Também digo sinceramente que gostei da forma como a Sr.^a Presidente abordou o problema deixando antever alguma possibilidade de haver aqui ainda algum apoio. Mas o que me leva a intervir é o seguinte, concordando com a ideia base de não pagar viagens ao estrangeiro, concordando atendendo ao facto de estarmos a passar a crise que estamos, ocorre-me dizer o seguinte, se esta iniciativa fosse no Minho, era feita em Portugal, implicava uma despesa e essa despesa seria com certeza comparticipada pela Câmara uma vez que se realiza em território nacional. Portanto, o que nós aqui queremos deixar é pelo menos o equivalente à mais longa viagem realizada em território nacional, que fosse atribuído a estes jovens que tão bem com certeza irão representar Almada."

5.7.3 - O Sr. Deputado Municipal Miguel Duarte (PS):

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Eu desejava também fazer aqui uma breve intervenção relativamente à questão que o Sr. Deputado Municipal Luís Filipe já referiu e que tem a ver com as atletas jovens do Ginásio Clube do Sul, que vieram aqui muito humildemente referir uma situação por que elas estão a passar e foram aqui muito claras sobre isto, de quanto lhes custa esta viagem. Eu quero dizer Sr.^a Presidente que percebo exactamente a questão das dificuldades e da necessidade que há de conter despesa e tomar critérios quanto à despesa. Se há alguém disciplinado na vida no que diz respeito às despesas sou eu. E eu percebo isso perfeitamente. Agora Sr.^a Presidente são questões de opções, e eu não quero acreditar, nem quero sequer pensar que a Câmara não tenha a possibilidade de dar o subsídio a estas jovens. Estas jovens já fazem isto há trinta e tal anos, sempre a Câmara deu subsídio, eu admito que a Câmara tenha cortado as viagens ao estrangeiro, para a Sr.^a Presidente da Câmara não ir tantas vezes, para os Srs. Vereadores e para isso tudo, agora efectivamente para as jovens que vão, vir aqui dizer Sr.^a Presidente que temos que reduzir despesas, peço-lhe imensa desculpa, mas é uma desculpa de má pagador, de quem efectivamente não quer dar o subsídio, de quem efectivamente arranja desculpas e portanto o que eu venho aqui pedir é que a Câmara pondere que estas jovens e não são só estas, são as da Academia e as da SFUAP, vieram aqui as do Ginásio, são as da Academia e da SFUAP. E eu digo mais à Sr.^a Presidente, já agora também que é o seguinte, que tivesse de facto um momento para falar com os Presidentes da Academia e da SFUAP e fica a saber deles o que é que eles pensam relativamente à decisão da Câmara de não dar este subsídio para estas deslocações."

5.7.4 - O Sr. Deputado Municipal Miguel Salvado (PSD):

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Eu não estava para intervir, mas no seguimento das intervenções que foram feitas apraz-me só relembrar o seguinte, eu durante estas duas ou três semanas que passaram, de vez em quando via televisão e era confrontado diariamente com anúncios nas televisões a publicitar o Festival do 25 de Abril em Almada. Eu pergunto quanto é que custa a cada spot publicitário desses em horário não só nobre como em outro horário mas que é bem pago à mesma em vários canais de televisão. É que não se compreende fazer isto que se faz e gastar o dinheiro que se gasta e depois não há dinheiro para outras coisas. Eu tenho a certeza absoluta que em valores que nós tínhamos de outros anos, custava cada sopt em média oito mil euros e aqui fico porque não acredito que os valores tenham baixado entretanto."

5.7.5 - O Sr. Deputado Municipal António Maco (CDS-PP):

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

É também para deixar a nossa palavra de solidariedade para com as atletas do Ginásio Clube do Sul e solicitar à Câmara Municipal de Almada que tenha atenção, que diz que tanto defende o desporto e defende os atletas do Concelho, que tenha aqui também o exemplo e que possa abrir se for o caso uma exceção para estas atletas, ficamos todos a ganhar."

5.7.6 - A Sr.^a Presidente da Câmara Municipal:

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Mais uma vez, peço desculpa de voltar a intervir, mas eu acho que as palavras das jovens foram palavras que nos deixaram a todos uma mensagem de grande seriedade dizendo aquilo que é o seu Concelho, dizendo aquilo que é o apoio da sua Câmara ao desporto e ao Movimento Associativo. Eu acho que os Srs. Deputados a reflexão é uma coisa muito importante, mais de que o oportunismo, reflectir sobre o tempo que estamos a passar, as dificuldades que estamos a atravessa, os problemas que temos que enfrentar e todos os conhecemos, sabemos quais são, qual é o volume de receita que não entra nos cofres das Câmaras Municipais, por cortes do Orçamento de Estado, pelas dificuldades da economia que se reflectem nas Câmaras, nos Orçamentos das Câmaras e naturalmente acentuando ainda mais aquilo que são os cortes das finanças públicas municipais provenientes das transferências do Estado que foram drasticamente reduzidas e obviamente que nós podemos pôr em causa tudo porque é que se cortou aqui, porque é que não se cortou acolá, etc.. Se vierem aqui os trabalhadores da Câmara Municipal dizer temos que estar a fazer sacrifícios relativamente aos materiais de expediente, etc., etc., nós não cortamos nos almoços aos trabalhadores, nós não cortamos nos benefícios sociais aos trabalhadores, nós não cortamos nos apoios regulares que temos estabelecidos e que estamos a tentar ao máximo relativamente ao movimento associativo e de solidariedade social não cortar muito. Mas é necessário reduzir alguma coisa, porque se as receitas diminuem naturalmente que não se pode dar aquilo que não se tem. E se nós estamos numa situação diferente do País, o País já tem uma dívida brutal, ninguém empresta ao País porque, e estamos aqui com o problema da dívida soberana, do FMI em Portugal e tudo mais, nós estamos com um problema sério no nosso País, nós não o temos, mas também não queremos lá chegar. Podemos ser forçados a entrar na mesma situação



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

em que o País se encontra, se as decisões do FMI forem no sentido que por ai se anuncia, que é cortar ainda mais nas finanças municipais, interrogo-me como é que nós vamos continuar a nossa actividade dentro do nosso Concelho. Portanto, eu não disse aqui que nós somos surdos e que somos cegos, não disse isso. Portanto, penso que relativamente à intervenções que as jovens aqui fizeram e com muito respeito pelas jovens e sobretudo pelas jovens e pelo seu trabalho e pelos seus Professores, naturalmente que disse a situação é difícil continuem a conversar mas não prometi nada, porque não posso prometer, porque senão é demagogia, porque senão não há princípios, porque senão não há opções, porque senão não há regras, porque se ponderou e ponderou de uma forma reflectida e séria e no momento seguinte porque obviamente aparece um descontentamento e vamos atrás deste e do outro e do outro. Não pode ser assim, a gestão municipal tem que ser e continuar a ser uma gestão séria, uma gestão rigorosa e não ao sabor dos ventos e dos acontecimentos. Claro que é muito mais agradável às jovens ouvirem as intervenções que aqui ouviram, muito mais agradável. Mas estes Srs. não gerem as dificuldades dentro da Câmara, não gerem as dificuldades em termos orçamentais, e portanto naturalmente que é muito mais fácil dizer-se, dê-se lá, é preciso dar.

Portanto, o que eu digo daqui à jovens é que estamos com muitas dificuldades, foi ponderada a vossa situação, vamos continuar a acompanhar e veremos qual o resultado a que vamos chegar. Obrigada por terem vindo."

5.7.7 - O Sr. Deputado Municipal Fernando Pena (CDS-PP):

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Este foi um triste retrato de uma falta de respeito por esta instituição, a argumentação da Sr.^a Presidente da Câmara não é séria, é aliás de uma triste demagogia e sobretudo custa-me que aquilo que deveria ser um período de esclarecimento aos cidadãos seja transformado num comício da CDU. Não estamos em Campanha eleitoral, não estamos em ocasião de transformar a Assembleia Municipal em mais um palco de comício da CDU. Espere por Setembro. Agora o que era interessante que a Sr.^a Presidente da Câmara assumisse com toda a clareza é que a questão é apenas de escolha, é uma opção, é uma escolha, são as prioridades, a Câmara tem prioridades e esta que foi trazida aqui não é uma prioridade para o Município pelo menos este ano e as coisas ficariam claras. E é preciso perceber que não é um problema orçamental, porque mesmo aqui ao pé temos mais um exemplo de uma coisa a que chamam arte pública e que está espalhado por toda o Concelho, esculturas em ferro enferrujado que custaram dezenas de milhares de euros ao Município e que estão entregues a um escultor que por coincidência é apoiante do Partido Comunista Português. Mas é só coincidência. É preciso perceber e a Sr.^a Presidente nunca responde a esta questão quanto é que custa todos os anos os tantos minutos que a Câmara Municipal de Almada faz e isto custa muitos milhares de euros em propaganda na televisão, na rádio, nos jornais, quanto custa o Boletim Municipal que não é informativo, é pura propaganda, é uma publicação de um Município ao serviços de um partido, quanto custam todos os brindes que a Câmara Municipal atribui, quanto custam todas as situações que nós conhecemos tão bem e nas quais não vemos cortes. Portanto assumo, é uma questão de escolhas. Isto não é uma prioridade este ano



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

para a Câmara Municipal de Almada. E assim as coisas ficam claras. Agora que não haja a demagogia da crise, que não haja a demagogia de falta de dinheiro, porque não é com toda a certeza esse o problema porque há muito por onde cortar."

5.7.8 - O Sr. Deputado Municipal José Joaquim Leitão (PS):

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Uso a palavra para lavrar um protesto nos seguintes termos. Os membros desta Assembleia e quem participa na Assembleia, falo nos termos e com os tempos previstos no Regimento. O Sr. Presidente habitou-nos ao longo de muitos anos a agir com sabedoria e a flexibilizar algumas regras para permitir um funcionamento mais correcto da Assembleia. Quero-lhe dizer que embora algumas vezes tenha reagido à sua condução, considero que na generalidade o faz com correcção e em benefício do funcionamento da Assembleia. Mas o que se passou hoje é inaceitável, é inaceitável por duas razões, a primeira razão é porque estamos num ponto da ordem de trabalhos que tem uma finalidade, tem a finalidade de permitir que os Municípios se dirijam à Assembleia e prevê que os membros da Assembleia esclareçam os Municípios. Portanto a intervenção da Sr.^a Presidente aqui é para responder aos Municípios não é para interpelar e para insultar os Deputados Municipais. Portanto, isto que fique muito claro.

Segunda questão, de facto a gestão dos tempos deve ser flexível e reconheço o trabalho que o Sr. Presidente tem feito, mas ontem não foi dada a palavra a um Deputado Municipal que nem sequer é da bancada do PS, porque a bancada tinha excedido o tempo e eu penso que ontem e hoje houve elementos nesta Assembleia excederem claramente o tempo que lhes era atribuído. E portanto eu pedia ao Sr. Presidente com a sabedoria que o caracteriza agisse no sentido de que a ordem na Assembleia seja respeitada.

5.7.9 - O Sr. Deputado Municipal Miguel Salvado (PSD):

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Com enorme admiração que tenho por si, sabe que tenho, não compreendo isto que se passou aqui hoje, e também queria deixar o meu protesto porque eu ontem pedi para falar sobre um assunto que hoje vou voltar a falar e o qual já não tinha tempo e o Sr. Presidente obviamente não me deu a palavra, eu não quis exercer a defesa da honra, até me senti ofendido, mas não quis por respeito à Mesa e isto que se passou aqui hoje é um triste espectáculo, a Sr.^a Presidente continuou a falar e o Sr. Presidente não respeitou. E nós acima de tudo respeitamos a Mesa, eu respeito, eu ontem respeitei, calei-me, queria falar e hoje vou falar sobre o assunto. E há uma coisa que é importante, se repararam a Sr.^a Presidente falou muito mas não respondeu ao essencial. E aquilo que aqui foi dito é verdade, há escolhas e esta não é uma delas, a televisão é uma delas, a publicidade na televisão é uma delas, mas esta não é.

Cada monumento que foi aqui referido e eu tive o cuidado de ver isso porque foi uma coisa que me escandalizou foram cento e cinquenta mil euros, foi para este e foi para a espiral do tempo em Almada,



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

mais euro menos euro, mas foi à volta desses valores para a espiral do centro Sul e é isto que me custa."

5.7.10 - O Sr. Presidente da Assembleia Municipal:

"Srs. Deputados Municipais;

Só uma nota para não demorarmos mais tempo, é que a segunda parte deste ponto foi toda ela inquinada do ponto de vista regimental, porque desde a intervenção do Deputado Luís Filipe Pereira a todos os outros não tem nada a ver com este ponto, porque a fala dos Deputados é para esclarecer os cidadãos e não para fazer perguntas seja a quem for e designadamente à Câmara Municipal. Mas eu peço-vos desculpa do seguinte, é ter dado tempo a mais, eu acho que isto também nos serve como lições Vamos todos e cada um a cumprir os tempos e a Mesa nisso vai fazer todo o esforço para que assim seja."

5.8 - Deu-se por concluído o Período de Intervenção dos Cidadãos.

6 - Entrou-se no Período da Ordem do Dia.

6.1 - Entrou-se no ponto 3.1 da agenda com a apreciação da Informação da Presidente da Câmara Acerca da Actividade Municipal (**Conforme Anexo XLVIII**).

6.1.1 - Usou da palavra a Senhora Presidente da Câmara para apresentar a referida informação da Actividade Municipal

6.1.1.1 - A Sr.^a Presidente da Câmara Municipal:

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Tendes em vosso poder a informação da actividade desenvolvida pela Câmara e pelos Serviços Municipalizados nos meses de Janeiro e Fevereiro, quer eu quer o Presidente dos SMAS estamos á vossa disposição para os esclarecimentos que entendam pedir-nos."

6.1.2 - No Debate usaram da palavra os Senhores Deputados Municipais Miguel Duarte, Luís Filipe Pereira, Fernando Pena, Miguel Salvado, António Maco e a Sr.^a Presidente da Câmara.

6.1.2.1 - O Sr. Deputado Municipal Miguel Duarte (PS):

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Sr.^a Presidente da Câmara, gostava colocar-lhe algumas questões antes porém muito serenamente para não agitar mais as águas, dizer naturalmente que a Sr.^a disse aqui que estes Srs. não gerem dificuldades, não! Estes Srs. é que gerem dificuldades. Não há ninguém, aqui que não gira dificuldades, mais naturalmente do que aquelas que a Sr.^a Presidente da Câmara gere. Mas já agora gostava de lhe dizer uma coisa e isto é muito importante também para o nosso ponto da ordem de trabalhos. Se a Sr.^a fizesse menos um boletim por ano, menos um, dava para pagar o subsídio a todas as jovens e ainda sobrava dinheiro. Porque a Sr.^a gasta cerca de um milhão de euros nos boletins por ano e bastava um dividido por doze já se vê quanto é, dava para pagar às Senhoras todas. Portanto, o problema é exactamente esse. É uma questão de opção e as opções naturalmente muitas das vezes não se tomam como se deviam tomar, mas.



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Sr.^a Presidente, gostava então de lhe colocar algumas questões que têm a ver com o seguinte, e começo pelo mercado do Monte de Caparica. E relativamente ao mercado, já foi aqui referido e que a Sr.^a Presidente já respondeu, mas eu gostava de perguntar claramente o seguinte, o que é que a Câmara pensa fazer do mercado de Caparica? Pensa encerrar o mercado? Pensa revitalizar o mercado ou pensa continuar como está, ou seja uma situação de morte lenta até morrer completamente? Porque o mercado na situação em que está não se resolve com obras de cosmética. E eu digo isto porque eu sou um cliente daquele mercado, eu todos os sábados é uma das minhas tarefas é ir ao mercado. E eu vou todos os sábados aquele mercado, eu conheço aquele mercado como as minhas mãos, se calhar vou lá mais vezes ao mercado do que a Sr.^a Presidente da Junta, mas isso não interessa, eu vou lá fazer as compras e aquele mercado morre lentamente. É um espaço que não é agradável de facto para ninguém, é preciso ter uma grande dose de vontade, gostar de ir lá aos vendedores, ser cliente há muito tempo.

Gostava de colocar outra questão que tem a ver com as passadeiras para peões. E aqui isto entra tudo nas opções onde é preciso gastar dinheiro. E eu quero à Sr.^a Presidente o seguinte, em 27 de Dezembro a Assembleia de Freguesia da Charneca de Caparica aprovou uma Moção a levantar uma série de problemas no que diz respeito às passadeiras para peões em toda a Freguesia nomeadamente na Estrada Nacional 377, que agora por força do encerramento do nó do Botequim e da Regateira tem o movimento que tinha há trinta anos atrás antes de L3. A verdade é que em 27 de Dezembro foi feita uma Moção para a Câmara e passados quatro meses está tudo como estava.

A Câmara não ligou absolutamente nenhuma a isso, não pintou nem sequer um litro de tinta nas passadeiras, as passadeiras nessa altura estavam piores, hoje continuam piores e há uma coisa Sr.^a Presidente, há um dia por infelicidade de alguém há um dia alguém é atropelado naquelas passadeiras e a responsabilidade disse tem um nome. Ontem a Assembleia de Freguesia da Charneca voltou a aprovar mais uma Moção por unanimidade exactamente contra esta situação, espero que desta vez o papel não vá para o caixote do lixo ou então se foi para alguém não ligou absolutamente nada àquilo que a Sr.^a Presidente fez que certamente despachou o documento e não fizeram absolutamente nada.

Depois Sr.^a Presidente gostava de lhe falar do IC32. Eu estive a ver o seu documento e há duas referências ao IC32, um diz fiscalização nocturna por causa do barulho e outro diz acompanhamento. E eu gostava que nos dissesse efectivamente alguma coisa sobre isto, qual tem sido efectivamente o papel da Câmara nesta obra. Obra com a qual eu concordo que tem alguns problemas na verdade e quem vive na Charneca e trabalha tem esses problemas, mas isto ainda não se pode ter a couve e o cabrito, se queremos a obra temos que passar pelos problemas que ela traz, mas era bom que efectivamente se soubesse o que é que a Câmara tem feito e o que é que está disposta a fazer para minimizar alguns impactos que aquela obra traz.

Depois gostava de lhe falar das linhas de muito alta tensão. Também já foi aqui abordado. E sobre as linhas de muito alta tensão gostava de lhe colocar uma questão muito clara que é a seguinte, a empresa está disposta a enterrar as linhas e aquilo que é dito nos bastidores é que a Câmara está a inviabilizar



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

isso, é uma questão que estou aqui a colocar para ser respondida, a inviabilizar se não retira a acção em tribunal, é isso que consta e é isso que eu pergunto, se efectivamente é verdade ou não?

Depois, Sr.^a Presidente gostava de lhe falar da requalificação das vias, requalificação e vou apenas referir três, uma no Monte de Caparica que é a Rua Alfredo Cunha que está como toda a gente conhece um descalabro, há anos que está assim, e a estrada da Bela Vista na Charneca de Caparica, e a Estrada Nacional 377. Tinha um rol que não cabia numa A4 para dizer uma quantidade de ruas. Refiro estas duas apenas, uma no Monte de Caparica porque estamos aqui e outras duas na Charneca. E era bom que estas questões fossem efectivamente tidas em conta e não ficassem para as calendas.

Depois gostava de lhe falar Sr.^a Presidente também no que diz respeito à limpeza e da limpeza dizer-lhe duas coisas. Uma é que efectivamente tenho assistido a um esforço que tem sido feito na eliminação das ervas, ultimamente na área da Charneca e naturalmente aquilo que é, é, o que não é, não é, e também se deve apontar aspectos positivos. Mas não chega. E o problema que está aqui é o seguinte, é uma falta de organização do trabalho da forma como isto é feito. Eu vou-lhe dar dois exemplos. Um exemplo, Rua Eduardo Martins, limpeza feita impecável; Rua Mirita Casimiro ao topo desta rua passado quatro semanas foi limpa esta rua e nunca mais foram limpar a outra. A Sr.^a Presidente acha que isto é de gente equilibrada que decide fazer isto? Então o que é que dirão as pessoas da Rua Mirita Casimiro que têm ervas de um metro de altura, limpam aquela rua e não vão limpar esta? E depois limpam a outra deixaram-na a meio, vão à outra fica num quarto, isto é uma desorganização total do trabalho, e a Sr.^a Presidente da Câmara tem que puxar as orelhas efectivamente a quem decide e faz isto, tem que puxar as orelhas Sr.^a Presidente. Porque na verdade a Sr.^a acha normal que ande quatro pessoas com um carrinho, à volta do carrinho a fazer festas ao carrinho e a não limparem nada, limpam cem metros, duzentos é uma falta de produtividade absoluta Sr.^a Presidente e é por isso que as pessoas dizem mal da função pública, das pessoas que trabalham, porque as pessoas não são organizadas, são despejadas e não são controladas. E eu sei daquilo que estou a falar, e a Sr.^a também sabe, exactamente.

Depois gostava de lhe falar porque vi também no seu documento uma coisa que diz assim, reabilitação dos espaços exteriores do Bairro Amarelo. E eu confesso que hoje fui ao Bairro Amarelo mas não vi, não vi e eu gostava que me explicasse onde está esta reabilitação que eu de facto não vi, fui lá hoje de propósito, sabe que eu vou aos locais, vou vendo, vou ver que é para não falar de barato.

Há aqui uma coisa que eu gostava de pedir à Sr.^a Presidente que me explicasse. No seu documento há um texto que foi assegurada a gestão técnica e administrativa da participação de Almada no pacto dos autarcas, o que é que é isto Sr.^a Presidente, eu de facto não conheço, se a Sr.^a podia explicar o que isto quer dizer.

Depois gostava também de lhe perguntar sobre as obras de Cacilhas que ao que parece estão ligeiramente atrasadas ou muito atrasadas. E eu gostava que a Sr.^a Presidente definisse este conceito, está ligeiramente ou se está muito atrasado.



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Por fim referir que no seu documento nos meses de Janeiro e Fevereiro foram plantadas duzentos e trinta e cinco árvores, mas continuamos na mesma Sr.^a Presidente, é que muitas das vezes aquilo que fala aqui na Assembleia e, eu lamento muito isso, é que cai em saco roto. É que a Sr.^a Presidente toma nota, mas depois se calhar embrulha-se um bocado com os papéis depois já não sabe bem o que é que tomou nota e o que é, e o que sucede é que eu referi-lhe algumas situações de um conjunto de árvores secas que existiam na minha Freguesia, elas estão lá todas Sr.^a Presidente. Estão lá todas, não foram substituídas e isso é culpa naturalmente dos serviços que não deram seguimento a uma coisa que tinham obrigação de ter dado.

6.1.2.2 - O Sr. Deputado Municipal Luís Filipe Pereira (BE):

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Trazia aqui alguns aspectos sobre o ponto da Ordem de Trabalhos em questão.

O documento apresentado, com a informação da actividade municipal de Janeiro e Fevereiro de 2011, é a exemplo dos anteriores um documento extenso, cuja leitura nos remete quase sempre para perguntas que a própria exposição dos assuntos sugere, talvez por isso este documento e este ponto da ordem de trabalhos é geralmente aproveitado para colocação de assuntos embora sejam do interesse da população não tem a ver com o documento propriamente dito.

Na última apresentação da Actividade Municipal com informação referente a Novembro e Dezembro 2010, sugeri de forma espontânea que provavelmente seria interessante que existisse um ponto na ordem de trabalhos com atribuição de tempo pré-definido, para que fosse possível apresentar, aqueles problemas que nos preocupam no dia a dia como seja o buraco no passeio, a falta de iluminação, a passagem de peão, etc., e que o ponto da informação da Actividade Municipal fosse isso mesmo, a análise do documento apresentado.

Não temos que fazer as coisas sempre da mesma maneira, por isso aqui deixo a ideia, talvez para ser abordada em próxima reunião de representantes.

Sobre a informação da Actividade Municipal, dos primeiros dois meses do corrente ano.

Queremos dizer que:

É importante saber que mais processos de "remate urbano" foram submetidos a decisão competente, e elaboradas mais quinze, das freguesias de Almada e Pragal, - diz-se que foram submetidas a decisão competente e a decisão competente foi? é?

No que diz respeito à Candidatura RAMPA - Regime de Apoio aos Municípios para a Acessibilidade participação no processo de elaboração do caderno de encargos para execução do Plano Municipal de Promoção da Acessibilidade. Pode ser dito algo de mais concreto acerca desta candidatura.

Promoção do Comércio Tradicional

Foi assegurada a colaboração na organização da segunda edição do mercado de stocks de Almada da responsabilidade da Associação de Comércio e Serviços do Distrito de Setúbal - Delegação de Almada realizou na Praça S. João Baptista e Praça da Liberdade como contributo para atrair visitantes e



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

contribuem para a dinamização do centro urbano de Almada - A pergunta é como se concretizam a colaboração da Câmara Municipal de Almada.

Foram assegurados uma série de atendimentos, fornecimentos, envios e distribuição assim como acompanhamento.

Por exemplo foi assegurado o acompanhamento de visitas técnicas de operadores turísticos da Polónia para conhecimento dos recursos turísticos do Concelho. Resultados?

Por exemplo na página 10 diz-se que foi assegurado o acompanhamento do outro assunto, no que diz respeito à gestão dos resíduos sólidos e urbanos, resíduos sólidos e urbanos foram recolhidos 13 679 toneladas, um número grande que representa muito trabalho, e aqui uma palavra de apreço para estes trabalhadores que geralmente são sempre esquecidos do resto dos cidadãos que apenas produzem o lixo para que eles o recolham, e treze mil toneladas é muita tonelada de lixo.

Achei curioso, o facto de terem sido colocados 444 rolos de sacos para dejectos caninos, aqui lamentamos que haja quem retire quantidades absurdas destes sacos, originando que quase sempre os dispensadores se encontrem vazios. Eu às vezes fico na dúvida se as pessoas que tenho encontrado a tirar rolos destes sacos tenham inclusivamente cão. De assinalar as recolhas de vidro 368 toneladas. Embalagens 241 toneladas. Papel e cartão 428 toneladas, mais cento e trinta e cinco toneladas recolhidas junto aos comerciantes. É um grande trabalho feito pelos trabalhadores que algumas pessoas acham que se encostam não fazem nada.

A conservação dos Parques Urbanos e Jardins deviam existir mais dizemos nós, mas é bom que se cuide dos que existem, como é o caso.

No que diz respeito à plantação de árvores e eu aqui é uma graça inclui retanchar, eu fui ver retanchar e então fiquei a saber que é o acto de retanchar, fiquei na mesma, continuei e então fiquei a perceber que é a poda. Mas é importante que nós da leitura deste documento aprendemos, porque depois ainda nos remete para uma pernada ou vergôntea. Eu acho que esta actividade que nós temos aqui é uma actividade muito importante e muito digna e acho que a gente deve puxar isto para cima, o trabalho que é feito neste Concelho é um trabalho muito importante.

Registamos que no Feijó, em Cacilhas e Trafaria não se plantaram árvores, esperamos que nos próximos meses estas Freguesias sejam recompensadas.

Ornamentação de actividades e iniciativas municipais (vasos e floreiras) neste caso a Trafaria e Pragal não foram contempladas. A exemplo do que dizemos atrás esperamos que nos próximos meses estas Freguesias sejam compensadas.

No que diz respeito ao Serviço Veterinário Municipal é de registar o número de animais adoptados que é positivo além de animais recuperados.

Referir também como positivo, a conclusão da construção das alas para quarentena de animais no Canil Municipal e o início da pavimentação da zona adjacente aos pré-fabricados e pavilhão para recolha dos animais. Eu vou dizer-vos o seguinte li este documento todo e às tantas comecei a pensar



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

está aqui um documento bom para ler com fato de macaco vestido, porque isto é de facto um documento do trabalho que é feito e por vezes não damos por isso.

Tudo bem no que diz respeito à inauguração dos Parques de estacionamento na Rua Luísa Sigeia e Rua Leonel Duarte Ferreira, mas gostaríamos de alguma informação sobre o Parque de Estacionamento da Capitão Leitão.

Divisão de Educação, página 25. Assegurada a gestão e funcionamento regular dos refeitórios escolares e fornecimento de refeições.

Continua assegurado o sistema de transportes escolares aos alunos do Concelho incluindo o transporte adaptado em articulação com a Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Motor envolvendo 24 alunos, neste caso.

Pensamos que como informação também podia ser indicado o número de alunos do Concelho que beneficiam do sistema de transportes, não estamos a falar de números exactos mas para ter uma noção da dimensão deste serviço.

Na página 26 diz-se, Foi assegurado o apoio às famílias com crianças nos jardins de infância da rede pública nas componentes "alimentação" e "prolongamento de horários", surgem entre aspas, qual o significado?

Não se pode deixar de registar com agrado a aprovação do projecto da nova Escola na Charneca de Caparica e o início da construção do Jardim de Infância na Escola Básica do 1º Ciclo do Laranjeiro, assim como o acompanhamento dos processos de empreitadas de obras públicas para construção de quatro jardins de infância.

Divisão de Bibliotecas - operações de empréstimo e novos leitores.

Biblioteca do Fórum Romeu Correia com 4 313 operações de empréstimo e 117 novos leitores e na Biblioteca José Saramago com 4 968 empréstimos e 145 novos leitores.

No Pólo da Cova da Piedade com 56 e 5 novos leitores com números bem mais baixos. Totais 9337 empréstimos de livros e com 18 232 leitores activos. Acho que estes números são dignos de registo. Os números para a utilização do equipamento informático também nos parecem positivos, Pólo da Cova da Piedade surge de novo com um número bem inferior, o que nos desperta para a ideia da sua localização porventura não ser a melhor.

Analisar este documento como ele merece ser analisado implicaria muito mais tempo.

Termino com uma referência à Loja do Cidadão e à Loja do Município. Sobre a Loja do Cidadão temos algum desenvolvimento digno de registo? Sobre a Loja do Município, sabemos que na Loja do Município funciona o balcão de atendimento da Câmara Municipal de Almada e o balcão de atendimento dos SMAS. Todos os serviços relacionados com contratos e facturação podem aí ser realizados. Do que podemos observar a sua utilização tem vindo a aumentar. Neste local estão reunidas as condições necessárias para a emissão do Cartão de Cidadão o que impede que este serviço se concretize. Neste momento e é mesmo para terminar, devia ter trazido comigo a garrafa que nos foi oferecida ontem porque quero concluir esta minha intervenção dizendo o seguinte sobre o SMAS, digo que percebi a



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

mensagem adjacente à oferta deste recipiente para transporte de água, é uma garrafa de alumínio feita na China, mas a água que tem dentro é a que sai da torneira da minha casa, é a água que bebo diariamente e é uma felicidade poder usufruir deste líquido precioso com confiança e que assim continue."

6.1.2.3 - O Sr. Deputado Municipal Fernando Pena (CDS-PP):

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Os comentários que se ouvem relativamente a estes documentos que nos são apresentados de dois em dois meses são recorrentes, são repetitivos, mas vou continuar a fazê-los na esperança de que algum dia possam ser recolhidos. De facto há uma diferença muito grande entre os dois documentos que nos são trazidos. Aquilo que é da actividade da Câmara Municipal de Almada trata-se de um documento de muito difícil leitura, demasiado extenso, muito repetitivo, com uma linguagem muitas vezes vaga e em alguns casos do ponto de vista semântico vazia. Usa-se muito verbos como garantir, manter, acompanhar, continuar, assegurar, que são muito pouco informativos. Do outro lado temos o documento produzido pelos SMAS, claro, organizado, legível, concreto, verdadeiramente informativo. Era bom que a Câmara Municipal de Almada pudesse aprender dos SMAS, é uma coisa simples trabalham em conjunto e creio que ganharíamos naquilo que é o acompanhamento que fazemos da Actividade Municipal. A menos que de facto o que se pretende seja dificultar o acompanhamento da Actividade Municipal. Nestes dois meses lamentar que mais uma vez a Câmara Municipal de Almada tenha optado por ficar à margem dos Municípios Portugueses que começam a sua época balnear mais cedo. Podíamos começar no próximo domingo, iremos começar no tempo previsto por defeito da Lei. É uma visão curta das potencialidades da nossa região balnear e lamento além do mais está em causa também a segurança das pessoas que se deslocam às praias. E mais dois meses passados e o espaço público continua enfermo dos mesmos problemas que tem há tanto tempo. De facto os serviços de limpeza não são eficientes, não respondem àquilo que são as necessidades do Concelho. O espaço público está muito descuidado, está muito sujo, está vandalizado, isso gera insegurança, porque um cidadão que não se sente bem nas suas ruas tende a ser empurrado para a sua casa ou para o centro comercial e se o cidadão de bem não está na rua ela está entregue se calhar a quem não pretende fazer tanto bem. E se isto é assim no centro da Cidade o que dizer das Freguesias periféricas. Em alguns casos totalmente abandonadas. E são reiteradas, repetidas, recorrentes as observações feitas em relação a isso, não se nota melhorias nenhuma. A menos dos meses que antecedem as eleições autárquicas. Ai sim nós vemos que a Câmara Municipal de Almada procura melhorar bastante a limpeza das ruas. É pena.

A terceira questão prende-se com aquilo que também é actividade municipal importante, que é a resposta aos seus cidadãos. De facto eu já trouxe aqui a questão, mas continuo a ter conhecimento de casos de munícipes que se dirigem aos serviços da Câmara Municipal de Almada e que, ou não recebem rigorosamente nenhuma e há um caso que está à espera dela, de uma resposta da Divisão de Trânsito há quase dois anos, ou as respostas são imprecisas, adiam e nunca há uma resposta



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

definitiva. Mais grave, quando Munícipes no uso dos direitos que lhes são consignados por Lei interpõem requerimentos à Câmara Municipal de Almada e se vêem obrigados a recorrerem à Comissão de Acesso aos Dados Administrativos e ainda assim, com o parecer favorável a Câmara Municipal de Almada continua a não dar a esses Munícipes as respostas a que eles têm direito no tempo a que têm direito. E isso é assim também com requerimentos apresentados por Deputados Municipais, muitos deles que eu fiz, continuo à espera de resposta da Câmara Municipal de Almada, ultrapassados que já estão todos os prazos legais inclusivamente a prorrogação do prazo a que a Câmara tem direito."

6.1.2.4 - O Sr. Presidente da Assembleia Municipal:

"Srs. Deputados Municipais;

Apenas esclarecer que os requerimentos que fez estão todos respondidos Sr. Deputado Municipal e atenção que foram por carta registada e com aviso de recepção."

6.1.2.5 - O Sr. Deputado Municipal Miguel Salvado (PSD):

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Pedi a palavra neste ponto como sempre para falar de dois ou três assuntos, um deles que ficou um pouco pendurado no dia de ontem. Queríamos aqui clarificar a posição do PSD em relação à questão que foi ontem aqui levantada sobre a zona pedonal. A Sr.^a Presidente disse para nós falarmos sério, mas a Sr.^a Presidente misturou tudo aquilo que nós dissemos. Nós o que dizemos é muito simples se é zona pedonal, é zona pedonal, se não é zona pedonal, não é zona pedonal. E é isto que a Câmara tem a responsabilidade de definir. Porque se é, é para ser respeitada, se não é, ninguém respeita e é uma Avenida como sempre foi. O que existe neste momento não é uma coisa nem é outra. Por isso, isto é seriedade. É sermos sérios, queremos que nos digam, é zona pedonal? Não é? É zona para carros? É zona para carros. Praça MFA serve para estacionamento ou não? Ou só serve a partir das cinco horas? Ou só entre as nove e as cinco é que não serve? Ou a Rua Luís de Queirós? É que nós queremos saber o que é que se passa, porque não se pode implementar os projectos e depois assobiar para o lado e fazer de conta que não é com a Câmara. Toda a gente sabe que aquilo era um erro, toda a gente foi falar sobre este assunto milhares de vezes e agora está lá mas não há humildade democrática para o reconhecer. Zona pedonal de Cacilhas, vão-se iniciar as obras em breve, já sabemos que não vai haver passagem entre o Morro e a zona pedonal, temos pena. Vamos ver o que é que esta zona pedonal vai dar. E eu digo isto muito sinceramente e não vos fala aqui o Deputado Municipal, o político, fala-vos o cacilhense.

Deus queira que esta zona corra bem, que tenha sucesso, e que não volte a acontecer o que aconteceu em Almada. É só isto que eu quero Porque eu tenho muito receio de estar daqui a algum tempo, estar aqui a falar e se calhar daqui a uns anos estarmos a falar sobre este assunto e dizer, "é pá mas na altura parecia-nos bem, mas na altura já houve avisos". Eu espero sinceramente que as coisas corram bem, porque acho um projecto interessante, há que também criar condições para que as pessoas vão lá, para que as pessoas usufruam daquele projecto, até por outro motivo.



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Ontem a Sr.^a Presidente falou aqui sobre a Moção que o PSD trouxe sobre a preservação do património histórico de Cacilhas e aquela Moção não veio à toa, o PSD não se lembrou agora, também já percebemos que existem duas CDU, existe a CDU de Cacilhas, existe a CDU da Assembleia Municipal e depois existe o Presidente da Junta que aqui tem uma opinião e na Assembleia de Freguesia tem outra. Mas isso é outra questão. Aqui segue o sectarismo e a disciplina partidária e lá diz outra coisa diferente daquela que diz aqui, aliás a intervenção dele, não faria adivinhar o voto que ele depois teve. Mas isso depois também é algo que teremos que tratar no órgão próprio.

Agora há aqui uma questão que é importante, há interesses imobiliários, vai haver uma troca entre a Parry & Son e o Morro de Cacilhas. A opinião do PSD? Concordamos. Concordamos porque achamos que a Parry & Son é um bom espaço para ser usufruído pela população, sem dúvida, há necessidade de transferir os interesses e aquilo que o proprietário tem neste caso a empresa AG2 Atlântico, tudo bem, transfira-se mas não se destrua o Morro de Cacilhas, ou não se destrua o Moinho de Cacilhas. Porque aquilo que nós ficámos ontem aqui com a informação é de que vamos ficar com a memória do Moinho, da mesma forma que há muitos anos ficámos com a memória do Chafariz e agora e bem vamos voltar a ter o Chafariz, uma réplica mas vamos voltar a ter. E é isto que nós dizemos Sr.^a Presidente se o Moinho é para ir abaixo que se diga que é para ir abaixo, se não é que não se diga, que não se fale das coisas, é que por um lado temos a informação de que o Moinho não vai abaixo, do outro temos a informação que vai, eu ainda hoje não consegui perceber o que é que vai acontecer. Nós concordamos com o projecto, mas esclareça-se a população, fale-se abertamente, porque a informação que nós tivemos a nível de Freguesia é uma, aquilo que eu ouvi ontem aqui é diferente. E é apenas isto que nós queremos porque estamos aqui para o mesmo, queremos preservar aquela moção ontem não tinha nada de extraordinário, a CDU decidiu reprovar, como decidiu reprovar outras Moções. Aquilo só dizia preservem, preocupem-se se, se preocupam tinham o dever de votar a favor. Agora, não é dizer que se preocupam e depois votamos contra. E é isto que nós pedimos porque podem ter a certeza de uma coisa, se o Moinho for para ir abaixo de certeza que vai haver oposição e de certeza que vai haver confusão, porque não se pode ter um discurso para a população e depois aqui temos outra opinião. Foi o Arquitecto Massapina, no Fórum de Participação que disse que o Moinho não fazia lá falta, eu ouvi, e não ouvi a Câmara a desmentir logo a seguir categoricamente, se a Câmara não concorda com o Arquitecto que diga, que nos explique, agora não é ficarmos neste, o que é que isto vai dar. Nós até somos a favor do projecto, até concordamos que é um espaço interessantíssimo para ser usufruído eu até já disse ao Sr. Vereador Matos que achava interessante ocupar a outra doca da Parry & Son com um submarino que tenha sido desactivado agora pela Marinha, ou uma corveta, ou outra coisa qualquer. Estamos a falar muito a sério, porque há Câmaras que têm essa inteligência, a Câmara de Portimão que é uma Câmara se calhar mais inteligente e nem é do Partido Social Democrata até é do PS, pediu à Marinha e arranjou um espaço para colocar um submarino a céu aberto para exposição como uma peça visitável de um museu, tiveram essa inteligência. A Marinha tem uma série de Corvetas e Fragatas e Submarinos, chamem-lhe lá o que quiserem pode-se criar ali um pólo interessantíssimo.



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Eu propus isto e obviamente que faz sentido, não faz sentido nenhum é ter ali construção naquela zona do Rio, ou naquela zona de frente de Rio. É apenas isto que nós propomos, estamos a ser coerentes não estamos a fazer politiquice e estamos a ser sérios. E quem não quiser perceber isso é porque está a fazer politiquice. E é isto que eu vou dizer sempre e até ao fim, porque isto é a nossa posição e vamos defende-la até ao fim."

6.1.2.6 - O Sr. Deputado Municipal António Maco (CDS-PP):

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Gostaria apenas de colocar aqui uma questão, Saiu hoje a noticia num jornal diário, cerca de 60% do território, portanto de zonas ilegais do território já estão reconvertidas e que as restantes estão em processo de reconversão. Eu mais uma vez venho aqui questionar porque até ao momento ainda não obtive essa resposta, mesmo com as várias perguntas que aqui fiz, se essa área de reconversão e se esses processos que estão em reconversão se também está previsto o Vale da Sobreira. Mais uma vez eu questiono visto que ainda não obtive essa resposta. Depois também já que se falou aqui em limpeza, gostaria também de aproveitar e dar a sugestão visto que a Campanha Presidencial já acabou, para se retirar uma certa propaganda que fixou ai de algum candidato.

6.1.2.7 - A Sr.^a Presidente da Câmara Municipal:

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Para nos situarmos eu gostaria de sublinhar o que também já foi sendo dito pelas intervenções que me antecederam, de que nós estamos a apreciar de acordo com o ponto 3.1 da Agenda de Trabalhos a Actividade Municipal. Portanto, o ponto 3.1 diz que este tempo em que está distribuído de acordo com a Grelha que o Sr. Presidente nos entregou, onde a Câmara tem vinte e seis minutos, se destina à apreciação da Actividade Municipal. A apreciação da Actividade Municipal reporta-se a dois meses Janeiro e Fevereiro, conforme também está explicado no documento. Nós estamos a apreciar dois documentos sobre o mesmo período mas decorrentes de actividades distintas. Temos por um lado uma empresa os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento cujo "negócio" é a água, e temos do outro lado a Câmara Municipal cuja actividade é muito diversa. Planeamento, Ordenamento do Território, Gestão Urbanística, Ambiente, Mobilidade, Cultura, Desporto, Educação, Turismo, Solidariedade Social, enfim um sem número de áreas específicas de intervenção, numa grande entidade que é a Câmara Municipal. E obviamente que não podemos ter a mesma abordagem a abordagem é necessariamente diferente. Porque a diversidade de serviços que existem na Câmara Municipal concorrem para muitos deles e de um modo geral a maior parte deles para os mesmo eixos de desenvolvimento que foram definidos para o ano de actividade em que estamos a trabalhar. Portanto é natural que no eixo do planeamento, ordenamento do território nós tenhamos aqui desde a gestão urbanística até à qualificação urbana, à divisão de projectos, à divisão de obras, à divisão de museus e património cultural, à divisão de jardins, à divisão sociocultural, à divisão de turismo, ao departamento de administração e finanças, dos assuntos jurídicos, estudos e gestão ambiental, de relações públicas e protocolo. Todos estes serviços concorreram, trabalharam no âmbito deste eixo que se designa



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

renovação urbana e desenvolvimento socioeconómico. temos sete eixos para os quais todos os serviços concorrem. Portanto não podemos estar a fazer um Relatório da Actividade igual aquela que faz os Serviços Municipalizados, e estamos ainda a incidir a apreciação sobre a actividade municipal em dois meses, eu dava aqui um exemplo, neste documento faz-se referência ao projecto da nova Escola da Charneca, foi aqui muito bem referido pelo Deputado Luís Filipe Pereira, é verdade. Mas no próximo documento que há-de vir a esta Assembleia em Junho, já se há-de dizer que dói feita a adjudicação da obra. E se o processo correr bem até se poderá dizer que já foi consignada. Portanto, nós estamos a falar de processos e projectos de trabalho que decorrem durante todo o ano em fazes sequenciais. E portanto é disso que este documento trata, é isso que este documento ilustra. Quando se aborda nomeadamente a reabilitação dos espaços exteriores no Bairro Amarelo, é verdade estão a decorrer aqui bem perto de nós, estávamos numa determinada fase deste trabalho, hoje estamos lá a trabalhar é visível a obra que já lá está.

Quando se falou aqui da biblioteca e das piscinas, ou seja, do Centro Cívico do Fróis estávamos a referir-nos a um período em que o procedimento contratual e etc., estava a decorrer já com o acompanhamento das obras municipais, mas no próximo documento já se há-se dizer que a obra está em desenvolvimento e que foi por exemplo lançada a primeira pedra, obtido que foi o visto do Tribunal de Contas. Portanto, nós todos os dias trabalhamos e todos os meses trabalhamos para alcançar aquilo que são os objectivos das Grandes Opções do Plano aprovado por esta Assembleia Municipal acrescentando em cada dia e cada mês mais trabalho, mas actividades para que no final do ano os diferentes processos estejam o mais desenvolvidos possível ou mesmo concluídos.

Quando se coloca a questão da candidatura RAMPA, claro houve um momento da informação trazida à Assembleia Municipal em que se disse que se tinha feito a candidatura, houve um outro momento em que se disse que a candidatura teve êxito foi aprovada, agora diz-se que tem estado a ser elaborado o caderno de encargos. Está feito, está fechado, o concurso está lançado. Havemos de dizer isto mesmo que não vem agora do concurso lançado, na próxima informação. O IC32 o que diz aqui corresponde àquilo que aconteceu nos dois meses de trabalho. Eu hoje entreguei ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal que certamente entregará como é costuma, porque a Assembleia tem acompanhado sempre o processo do IC32, entregará certamente aos Deputados Municipais aquilo que são os últimos desenvolvimentos relativamente ao IC32 nomeadamente no que diz respeito ao não cumprimento da DIA. O Sr. Presidente da Assembleia Municipal há-de certamente como é costume dar conhecimento ao Deputados Municipais daquilo que são os resultados mais recentes deste processo. Não podia vir aqui, não vem, o que vem nestes dois meses é exactamente aquilo que foi feito nestes dois meses.

Depois nós no que diz respeito às pinturas das passadeiras, etc., temos programação, há programação do trabalho, os nossos serviços Divisão de Trânsito e Segurança Rodoviária tem um Chefe de Divisão, há uma Directora de Departamento e não trabalham à medida daquilo que cada um diz, também quando é urgente e são situações naturalmente de emergência têm que saltar da programação que têm estabelecida para acorrer a situações de emergência mas têm uma programação. Não é o Vereador



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

responsável pela Direcção Municipal da Mobilidade e Valorização urbana que anda a determinar em cada dia qual é a passadeira que se vai pintar, ou qual é a rua que se vai alcatroar. Há um trabalho organizado, planeado e programado. E portanto a programação da pintura das passadeiras está feita o que está aqui é o que foi feito. Até ao fim do ano haverão mais informações em função do trabalho feito. Posso-vos dizer que ainda ontem assinei porque me passou pela mão, porque está dentro da minha área de competência a autorização para inicio de procedimento para empreitadas de repavimentação na Costa da Caparica, não vem aqui há-de vir na próxima informação à Assembleia Municipal, porque não aconteceu nem em Janeiro, nem em Fevereiro, aconteceu esta semana, penso que isto é óbvio, mas queria com toda a franqueza dar-vos algumas notas para que melhor se possa entender que informação é esta e não é outra.

Também queria dizer que já ouvi, eu tenho sido Presidente há vários anos, por vontade do povo, o povo tem assim decidido e portanto se eu sou Presidente da Câmara é porque o povo entendeu que me devia dar a sua confiança dando a sua confiança à CDU. E portanto o povo não está distraído, eu rejeito qualquer palavra de menosprezar a inteligência do povo, e deu-me essa confiança e portanto eu cá estou a cumprir este novo mandato por voto secreto, universal e confiança do nosso povo. Mas por isso mesmo já tive vários responsáveis pela área da limpeza, vários, vários da minha força política e sem ser da minha força política. E já ouvi impropérios, muitos dirigidos à Presidente da Câmara, muitos de toda a natureza. E se eu tivesse que puxar as orelhas havia muita orelha comprida e a deitar sangue, com certeza muita gente. E portanto eu não queria obviamente entrar por aqui porque acho que não é a maneira de nós abordarmos estas matérias. Nós temos uma Direcção Municipal, com uma Directora Municipal, temos um Director de Departamento onde estão exactamente os espaços verdes a limpeza e temos Chefes de Divisão, aliás a Chefe de Divisão desta área é uma pessoa que eu reputo de grande empenho, competência, diligência e que há muitos anos e já passou por vários Vereadores, que está na Câmara nesta responsabilidade. E quero dizer que quer ela, quer toda a cadeia hierárquica desta área têm um empenhamento enorme para fazer o máximo com os trabalhadores, as freguesias, as populações de modo a que o problema da limpeza seja cada vez menos sentido. Mas é preciso cooperação também da parte das instituições, da população, etc., porque sabemos todos que não basta limpar, é preciso também que se suje menos. E portanto é com muito respeito que eu acompanho e reconhecimento do trabalho dos trabalhadores em geral e dos dirigentes em particular. E queria deixar nota também de que as árvores são plantadas, há sítios onde pode não se justificar ou não haver espaço para plantar árvores. Também há um pleno de replantação, a retancha é a replantação, não é a poda, é a substituição de uma árvore por outra árvore. Existem as substituições das árvores, existem plantações de novas árvores. As substituições fazem-se durante todo o ano, onde há árvore seca. Há um levantamento pelos encarregados e depois há o planeamento da reposição da árvore nessas caldeiras onde a árvore secou e onde é preciso fazer a substituição. E há épocas do ano onde as plantações são de outra natureza são de raiz nua, há as árvores envasadas que servem para as substituições, diga-se as retanchas, e há as árvores de raiz nua que se plantam no inverno e portanto



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

sabemos com certeza todos que assim é. Isto depois também se reflecte no Relatório da Actividade Municipal porque se eu estiver aqui a abordar um período correspondente à fase em que faz a plantação da raiz nua naturalmente que terei uma abordagem muito mais ampla em termos de plantação de árvores do que quando estou a abordar um período diferente. Mas obviamente que a preocupação é legítima porque é que se plantou só ali, não se plantou noutra lado, mas também penso que a minha intervenção é construtiva e séria.

Depois queria dizer que em relação aos resultados, nós temos aqui as actividades e há áreas onde os resultados nós divulgamos através do Boletins Municipais, nomeadamente por exemplo no caso dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, nós em todos os Boletins Municipal nós divulgamos aquilo que é a qualidade da água, os resultados das amostras, etc., etc., fazemos isso, não é todos os meses mas é ciclicamente de acordo com aquilo que está estabelecido nos SMAS que são de três em três meses, mas fazemos essa divulgação dos resultados.

Também queria aqui dizer que se existir interesse na obtenção de alguns resultados também o podemos fazer, há uma monitorização regular da qualidade do ar a partir das estações que estão instaladas no Concelho. Essa monitorização é feita, é entregue às entidades regionais, à CCDR de Lisboa e Vale do Tejo porque há esse trabalho global por parte desta entidade, isso também em gráfico vai sendo trabalhado etc.. Se algum dos Srs. Deputados Municipais algum dia tiver curiosidade em obter essa informação, naturalmente que também poderá ser disponibilizada, é pouco a abordagem em função da Actividade Municipal, isto é uma coisa sistemática corrente.

Queria deixar nota que o parque da Rua Capitão Leitão neste período de dois meses esteve parado, e esteve parado por um processo judicial, um processo de falência e judicial, decorrente de uma falência do empreiteiro. Neste momento já está retomado e está praticamente pronto para podermos termos que aguardar as questões relacionadas com a EDP, mas o problema mais grave já está ultrapassado e do ponto de vista da obra está resolvido, portanto na próxima informação o que eu desejo é que já venha a indicação de que foi aberto ao público, neste momento não é ainda possível mas acrescento isto.

Há outros aspectos que normalmente aparecem em termos de resultados no Relatório Anual, há determinado tipo de dados que se entende que faz sentido trabalhar e apresentar no Relatório de Actividade Anual de Actividades.

A Loja do Cidadão, também aqui não tinha havido desenvolvimentos, houve entretanto umas visitas ao edifício da EDP, da parte de técnicos da EDP e da Agência da Modernização Administrativa na próxima informação daremos conta. Também houve um telefonema interessante e simpático e esclarecedor da parte da Sr.^a Secretária de Estado da Modernização Administrativa comigo e que registei com muito apreço. Depois em relação à Loja do Município é verdade tem vindo a aumentar o interesse. O cartão de cidadão, o que a entidade com a qual teremos que celebrar um protocolo, o protocolo que está conforme foi dado conta num outro Relatório, penso no ano passado, a entidade que tem este projecto em mãos continua a aguardar a autorização do Ministério das Finanças. Portanto é o que nos vai sendo



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

transmitido regularmente, é preciso autorização do Ministério das Finanças, ainda não há autorização do Ministério das Finanças e só podemos instalarmo-nos, está lá o espaço, está todo equipado, o protocolo está aprovado há mais parece que há dois anos e aguardamos então que o Ministério das Finanças autorize a entidade respectiva a formalizar o protocolo e a instalar-se na Loja do Município.

Depois também queria deixar nota de que o processo de planeamento é um processo complexo e é um processo cujo tempo é bastante dilatado como todos sabemos, e aquilo que se apresentou em Cacilhas, não querendo fugir ao assunto, aquilo que se apresentou em Cacilhas foram os cenários, apresentamos a visão, apresentamos os cenários, vamos ter oportunamente uma reunião como é costume com o Grupo de Deputados Municipais para apresentarmos esta fase do trabalho, e portanto o trabalho está a andar, está a ser desenvolvido há-de haver decisões e naturalmente que especular sobre o que vai ser o plano é especular, porque não há decisões de ninguém. A decisão que há é mandar fazer o plano, a decisão que há é de ter a visão para o território que é os cenários serem discutidos publicamente em fórum de participação e é assim que nós trabalhamos, não trabalhamos de outra maneira. Havemos de discutir tudo e dirimir pontos de vista. E ver o que é desenvolvimento e ver o que é estagnação e o que é paragem e o que é progresso e tudo o mais havemos de ver.

Falar de interesses é errado, porque o que nós temos que falar é de direitos. Um proprietário tem direitos em função de um Plano Director Municipal que estabelece um índice aplicável a uma propriedade dessa aplicação resultam direitos, direitos construtivos e não interesses imobiliários.

Quando a Assembleia Municipal e o Governo aprovarem a ratificarem o Plano Director Municipal, criar uma Lei para a gestão do território, essa Lei tem que ser gerida tem que ser implementada, da implementação dessa Lei há direitos que os proprietários têm com toda a legitimidade. Esses direitos devem ser respeitados. No caso concreto o que é que se perspectiva? E foi aprovado na Câmara Municipal um protocolo por unanimidade no sentido de dar nota de que poderemos vir a fazer uma permuta entre o proprietário dos terrenos da Parry com os terrenos do Morro, parte não será tudo, que é propriedade do nosso Município, para quê? Para ganhar a ligação ao Rio, mas é direitos, não é interesses imobiliários ou especulativos, ou escondidos ou estranhos, é tudo muito claro, muito transparente.

Eu acho que isto é importante ser dito. Portanto também queria de alguma maneira lamentar que não estando o Sr. Presidente da Junta, se faça referências ao que disse ou à forma como está quando penso e permitam-me dizer isto, porque acho que também não gostaria de não estando, ser referida e não poder contrapor os meus pontos de vista.

Dizer que nós estamos a trabalhar, portanto aqui neste informação faz-se referência, e também acho que por razões que cada um saberá da sua vida, há quem leia de uma forma mais completa este documento e pode haver quem leia de uma forma menos completa e pode haver até quem não tenha lido. Portanto o que eu acho e não estou aqui a censurar ninguém, estou apenas a fazer a minha constatação daquilo que pode eventualmente acontecer.



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Nesta informação fala-se das AUGI, e daquilo que foi o trabalho durante dois meses relativamente às AUGI, está aqui escrito. E obviamente que em relação às AUGI no geral onde existirem AUGI todas elas serão objecto de reconversão com os respectivos proprietários devidamente organizados. Portanto não posso estar a falar do Vale da Sobreda ou daqui ou dacolá onde existirem AUGI, áreas loteadas ilegalmente com lotes destacados estão nas mesmas condições que todos os outros processos que entretanto já foram reconvertidos no Concelho, tiveram e portanto trabalharemos relativamente a todo o território onde o Plano Director considerar que é possível reconverter, porque pode haver uma zona de REN ou de RAN onde não é possível reconverter, eu não sei onde é, não sei do que é que o Sr. fala, agora tenho é que dizer assim, o Plano Director Municipal é a nossa Lei, o Plano Director Municipal diz quais são as áreas de Reserva Ecológica, de Reserva Agrícola onde não se pode fazer nada, diz onde são as áreas onde é possível edificar, turismo, habitação, industria, onde é possível edificar equipamentos, etc., etc.. É preciso conhecer o Plano Director Municipal, eu acho que enquanto eleitos locais todos nós temos obrigação de conhecer os instrumentos de gestão, não é tecnicamente mas minimamente aquilo que são as leis locais, e esta é uma Lei fundamental do nosso Município. É uma Lei fundamental aprovada pela nossa Assembleia Municipal e ratificada pelo Governo. Portanto eu tenho que dizer que onde o Plano Director Municipal permite a transformação do território de rústico em urbano, se for loteamento ilegal é possível reconverter tal como todas as outras situações o têm sido. E portanto não posso dizer mais do que isto e por aqui me fico."

6.1.2.8 - O Sr. Deputado Municipal Miguel Duarte (PS):

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Para dizer que a Sr.^a Presidente da Câmara não respondeu a três ou quatro questões que eu coloquei nomeadamente o Mercado da Caparica, não esclareceu o que é que a Câmara pensa fazer do mercado da Caparica e era bom que efectivamente a Assembleia e os Municípes soubessem.

Depois relativamente às passadeiras para peões a Sr.^a Presidente disse que tem o trabalho programado, a verdade é que já deve estar programado há muito tempo, não tem sido feito nada nessa matéria, e quero dizer à Sr.^a Presidente que nós estaremos cá em Junho se Deus quiser para aqueles que acreditam e depois nessa altura veremos então o trabalho que foi feito. A Sr.^a agora diz que ele está programado a gente depois estará cá nessa altura e voltaremos a falar no assunto. Até agora está programado não foi feito absolutamente nada Sr.^a Presidente. A Sr.^a custa-lhe a assumir isso é uma verdade, eu se estivesse no seu lugar também me custava mas tem que assumir que é uma verdade e é tão verdade que a Sr.^a não contestou.

Quanto ao IC32, bom o Sr. Presidente depois fará o favor então de distribuir.

Quanto à linhas de alta tensão também não esclareceu, repare que eu vou referir o que disse na minha intervenção, eu disse que o que consta e para mim o que consta não conta sem informação oficial que será aquela que a Sr.^a Presidente da Câmara fará o favor de dar à Assembleia se entender que deve dar, é que as linhas não são enterradas porque a Câmara não desiste de uma acção que colocou. Portanto é isto que consta e que ainda ontem foi objecto de uma informação de um município na



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Assembleia de Freguesia da Charneca. E naturalmente que eu gostava que este aspecto fosse esclarecido.

Depois também ainda relativamente às árvores está programada a plantação, agora já não é altura de plantar árvores com raiz nua, mas sim envasadas e depois também Sr.^a Presidente nós estaremos cá em Junho para ver aquelas que de facto não foram plantadas, mas como está o trabalho programado eu rendo-me agora e essa informação e depois em Junho nós cá estaremos para ver se as árvores foram plantadas.

Sr.^a Presidente não se chatei, não se aborreça, por amor de Deus.

6.1.2.9 - A Sr.^a Presidente da Câmara Municipal:

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Apenas para dizer ao Sr. Deputado Miguel Duarte que respondi à questão do mercado e à questão da rede de muito alta tensão no período destinado aos cidadãos."

6.1.2.10 - Deu-se por concluída a apreciação da actividade municipal.

6.2 - Entrou-se no ponto 3.2 da agenda com a apreciação e votação da Proposta Nº 41/X-2º de iniciativa da Câmara Municipal e aprovada em Reunião Camarária de 20/04/2011, sobre «Mandato do Accionista Município na Assembleia Geral da CostaPolis» (**Conforme Anexo XLIX**)

6.2.1 - Usou da palavra a Sr.^a Presidente da Câmara, para apresentar a respectiva Proposta.

6.2.1.1 - A Sr.^a Presidente da Câmara Municipal:

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Penso que têm todos em mãos o documento que foi enviado pela Câmara à Assembleia Municipal relativamente a esta matéria. Uma Assembleia Geral solicitada pelo Concelho de Administração da sociedade CostaPolis, no seguimento de um ofício recebido da Direcção Geral do Tesouro e Finanças, que colocava a questão de a Assembleia Geral e algumas outras. O Conselho de Administração solicitando ao Presidente da Assembleia Geral a marcação da Assembleia com assuntos muito claros e muito objectivos para serem tratados numa ordem de trabalhos específica. Veio a sê-lo e temos uma convocatória para o dia 29 de Abril que é exactamente amanhã de manhã e da ordem de trabalhos consta um ponto sobre a continuidade da Sociedade, um segundo ponto sobre a concretização do objecto da Sociedade e um terceiro ponto sobre o Mandato dos órgãos sociais. Ora bem, trata-se de matéria sobre a qual os accionistas vão ter que se pronunciar na Assembleia Geral e é preciso que o Representante do Accionista Município na Assembleia Geral esteja devidamente mandatado para se pronunciar sobre estes pontos da ordem de trabalhos. Não tenho nada de novo a acrescentar relativamente ao que está neste documento a não ser que no dia 19 a Sr.^a Ministra do Ambiente Ordenamento do Território convocou uma reunião na qual estive eu e o Presidente da Assembleia Municipal no dia 20 de manhã, que fixou em análise a prorrogação da Sociedade e que a confirmar-se a decisão a ser tomada até hoje me seria transmitida de modo a que a mesma pudesse ser deliberada pelo Accionista Município. Como não recebi nenhuma informação depois desta reunião com a Sr.^a Ministra, portanto nada mais tenho a acrescentar senão a informação que acabo de dar."



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

6.2.1.2 - O Presidente da Assembleia Municipal:

"Srs. Deputados Municipais;

Dar apenas nota, embora esteja distribuído, que a questão foi de alguma forma abordada na Reunião de Representantes em que fiquei incumbido de fazer um projecto de deliberação que já está em vossa posse."

6.2.2 - No debate usaram da palavra os Srs. Deputados Municipais Fernando Pena e Sérgio Bastos e a Sr.^a Presidente da Câmara.

6.2.2.1 - O Sr. Deputado Municipal Fernando Pena (CDS-PP):

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Com esta proposta de posição do Município relativamente à Sociedade CostaPolis creio que também é devido o momento de se fazer um balanço daquilo que é a CostaPolis, daquilo que tem sido a CostaPolis, daquilo que é o Programa Polis da Costa da Caparica. Recorde-se que o programa Polis da Costa da Caparica surgiu assim como uma espécie de Programa de censura muitas décadas de erros acumulados no planeamento feito pelo Município de Almada em relação à Costa da Caparica. E propunha-se a uma série de objectivos que eram muito interessantes naquilo que eram os propósitos iniciais. Passados estes anos, muito dinheiro gasto, dinheiro que é de todos como dizia a Sr.^a Primeira Ministra Margaret Thatcher, não é essa coisa de dinheiro público, há dinheiro dos contribuintes. É muito interessante perceber-se o que se tem feito ao dinheiro dos contribuintes precisamente no Programa Polis. Em primeiro lugar era preciso entender-se que estratégia de desenvolvimento se quer para a Costa da Caparica o que é que queremos da Costa da Caparica daqui a vinte, trinta, quarenta, cinquenta anos? Depois perceber que este Programa Polis foi sendo erguido de forma muito pouco transparente com consultas públicas meramente simbólicas, foram feitas centenas de sugestões, centenas de participações de cidadãos que não foram nem uma incorporadas nos Planos de Pormenor. Os Planos de Pormenor que conhecemos, foram sendo apresentados sem unidade entre eles, apesar de haver um programa estratégico, reconhecido por muitos especialistas como tecnicamente deficientes, e isso parece-me manifesto e só não é para quem tem alguns interesses que eu ainda não entendi, têm sido contrários aos interesses da população e do Concelho. E a primeira grande coisa que este Polis tem é que o programa estratégico ignora aquilo que devia ser fundamental no Programa Polis que são os valores ambientais e paisagísticos.

A visão que se tem do ambiente é perfeitamente provinciana, os arranjozinhos, os pequenos espaços verdes, a relvazinha, os canteiros, não há uma visão do ambiente global, não há uma visão daquilo que é a paisagem e o valor que a paisagem tem também é um programa que não se preocupa com aquilo que a Costa quer para o turismo, é o turismo de toalha estendida na área, não se procura um turismo de qualidade durante todo o ano que inclua turismo de natureza, turismo científico, turismo desportivo. Depois este Programa Polis tem uma contradição, é muito curioso que a mesma Câmara Municipal que quer expulsar pelos vistos sem grande resultado os automóveis do centro da Cidade os empurre para cima da praia. Porque este Programa Polis dá clara prioridade ao automóvel mais estradas, mais



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

estacionamento sobre o litoral, desprezou-se completamente o valor que tem o comboio de praia e o Metro Sul do Tejo que deveria ter sido absolutamente partidário, e o Município nunca podia ter cedido nisso. Numa primeira fase na Costa ai sim é que ele fazia falta, é perfeitamente marginal este programa. Depois tem um modelo financeiro, isso é o dinheiro dos contribuintes, um modelo financeiro insustentável, incerto e que se advinha assento só numa coisa, e aqui eu atrever-me-ia a dizer que o gato é que está de fora e o rabo está escondido. Que é a especulação imobiliária. Depois temos o que já está à vista o PP1, desastroso, desastroso, vamos à Costa da Caparica e é vergonhoso, é vergonhoso o estado degradado, o estado descuidado, o aspecto desolador, temos aqui um conceito novo de dunas de lixo, talvez o Programa Polis consiga algum prémio de criatividade, o Jardim Urbano absolutamente desleixado, é assim uma espécie de mistura de urbanismo, suburbano, betão a oito, vandalismo paisagístico e gastos principescos, muito principescos. Depois há assim umas práticas sub-reptícias umas decisões à socapa, umas expressões políticas que não se entendem inaceitáveis e nós olhamos para este Polis com tanto dinheiro gasto, e olhamos por exemplo aquilo que é a faixa litoral que vai de Gaia a espinho e percebemos a diferença, percebemos a diferença de quem faz uma coisa a pensar na população e com uma gestão razoável equilibrada, inteligente o dinheiro que é de todos. este Polis podia ter sido uma coisa muito boa para a Costa da Caparica. Tinha que ter contemplado uma série de estruturas como algumas falam-se o mercado, a biblioteca, equipamentos desportivos, tudo isto tinha que estar dentro da malha urbana. Com acessibilidade, tinha que se pensar num centro de excelência, por exemplo em oceanografia, o mar é o futuro deste País. E este é um momento de balanço e é o momento de dizer, o melhor que podia acontecer a este Polis era acabar, acabar com este desastre, pensar a Costa da Caparica, pensar num modelo de desenvolvimento sustentável, viável, que olhasse para o ambiente, preservasse a paisagem, porque é isso que os habitantes e os visitantes merecem. Que se valorizasse a paisagem e o ambiente, que se procurasse nichos de mercado para assegurar turismo todo o ano. A prioridade tem que ser o transporte público para a Costa da Caparica. O acesso às praias tem que ser por transporte público, o comboio de praia tem que ser valorizado, os percursos pedestres e ciclovitários têm que ser prioridade. Bom, este Polis de facto é um retrato de uma incompetência terrível e de um desrespeito muito grande pelo bem público.

Dinheiro, muito dinheiro, alguém deve ter aproveitado. Mas a verdade é que nós temos um conceito de planeamento completamente ultrapassado que acentua a pressão imobiliária sobre o litoral, muita falta de imaginação, muita incapacidade técnica, muito desleixo e o pior é este ataque infame ao património natural e paisagístico que este Polis contempla. Construir estrada, construir habitação em zonas protegidas, área protegida, Reserva Ecológica, Reserva Botânica, Reserva Agrícola, isto é uma infâmia, isto é destruir o mais precioso que tem o país o mais preciso que tem o Concelho. Se nada mais fica neste balanço deste Polis, se há tantos interesses que vão impedir que ele pare e que ela seja pensado, pela menos resta aquilo que sobra a qualquer cidadão a indignação."

6.2.2.2 - O Sr. Deputado Municipal Sérgio Bastos (PS):

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Gostaria de deixar aqui só duas ou três notas antes daquilo que tenho de mais importante para dizer. Houve aqui um conjunto de apreciações que foi feito sobre o Programa Polis, nomeadamente sobre uma visão provinciana do ambiente e do desrespeito pelo ambiente e pelo dinheiro dos cidadãos. Eu quero recordar que no caso Portucalle onde foram derrubados novecentos sobreiros, também ouvi uma visão, não houve esse cuidado com a protecção da paisagem e foi um caso de total desrespeito pela natureza e pelos valores ambientais. Não é aqui mas foi feito por alguém do seu partido, foi um companheiro seu de partido. Gostaria também de referir que a Costa da Caparica, a comparação que faz à faixa de Gaia a Espinho onde realmente houve um trabalho meritório, não tenho nenhum problema em reconhecer que houve um trabalho meritório pela Câmara de Gaia, na recuperação da faixa litoral de Espinho a Gaia, há só uma pequena comparação é que quase ninguém vai à praia nem de Espinho nem de Gaia, e aqui vão quase ninguém vai à praia nem de Espinho nem de Gaia, e aqui vão quase três milhões de habitantes que vêm à Costa da Caparica. Portanto, a carga que há sobre as praias da Costa da Caparica não tem comparação com a carga que vai sobre as praias da zona de Gaia e de Espinho.

Eu conheço a zona e portanto não tem um mínimo de comparação. Portanto, trata-se de uma zona que é essencialmente para uso turístico e recreativo de pessoas que residem nas imediações da Costa da Caparica, na Grande Lisboa e que têm direito a ter uma zona de recreio, de lazer e de turismo com qualidade. E é isso que o Polis persegue.

O PS irá votar favoravelmente a deliberação em apreço, esperando que este Programa prossiga o seu caminho e possa chegar a bom porto.

A continuação do Programa Polis é de extrema importância para a requalificação urbana e ambiental da frente marítima da Costa da Caparica.

Após a execução dos PP das Praias Urbanas e do Parque Urbano é urgente a concretização dos Planos já aprovados bem como a conclusão dos PP ainda em elaboração.

Para que tal possa suceder é de extrema importância a prorrogação do prazo de execução do Polis da Costa da Caparica até 2017 para que uma Costa da Caparica com qualidade de vida, atractiva do ponto de vista turístico, recreativo, com um dinamismo económico consentâneo com todo o potencial que esta zona deve ter e possa vir a ter num futuro próximo."

6.2.2.3 - A Sr.^a Presidente da Câmara Municipal:

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Há momentos em que não podemos calar a indignação. Há momentos em que não podemos calar a indignação Sr. Deputado Fernando Pena, lança a suspeição sobre tudo e todos, faz insinuações gravíssimas permanentemente, calúnia toda a gente. O Sr. Deputado Fernando Pena eu acho que merece pena, e merece pena porque eu acho que o Sr. Deputado não gosta mesmo de ninguém, eu atrevo-me a dizer que acho que o Sr. Deputado Fernando Pena talvez não goste de si próprio. Queria dizer os Srs. ouviram ontem a declaração política que aqui foi feita, em que o Sr. Deputado Fernando Pena apelidou de criminosas muitas pessoas, pessoas com nome, autarca da Junta de freguesia da



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Costa da Caparica, a Presidente da Câmara, apelidou os Deputados Municipais e os diferentes grupos políticos de incompetentes, de gente pouco séria. O Sr. Deputado Municipal de facto não tem papas na língua para caluniar toda a gente e lançar a suspeição sobre toda a gente, E há momentos em que a indignação não se pode fazer no silêncio. Eu quero aqui deixar nota de que o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Costa da Caparica é um bom Plano Estratégico, ele mereceu a aprovação unânime quando o Sr. Deputado Municipal Fernando Pena não era Membro desta Assembleia, de toda a Assembleia Municipal. E foi considerado em vários momentos e estou em crer que vai continuar a ser pela esmagadora maioria dos autarcas desta nossa Assembleia Municipal um desígnio municipal. É muito trabalhoso transformar a Costa da Caparica. Mas a Costa da Caparica, o Plano de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental não é uma qualquer trapalhada, é um Plano sério em que as questões do transporte colectivo, dos modos suaves está presente, em que as questões de preservação do ambiente da recuperação dunar, da preservação das zonas sensíveis da Costa está presente, em que as questões do desenvolvimento económico, da criação de trabalho, as questões culturais, as questões desportivas estão presentes neste Programa de Desenvolvimento Estratégico da Costa da Caparica, pensando nos caparicanos que têm que ter mais qualidade de vida e mais acesso a outros bens que ainda não têm, mas também têm que ter direito, mais direito ainda ao trabalho e ao trabalho com direitos, e a Área Metropolitana de Lisboa e o País que tem aqui um potencial extraordinário no sentido do seu desenvolvimento económico e social. Eu queria deixar nota de que aquele território na sua maioria, o território abrangido pelo Polis da Caparica, na sua maioria é património do Estado e andou bem o Governo, houve avanços, houve recuos e eu desejo com toda a sinceridade que seja qual for o resultado das eleições no dia 5 de Junho, este Plano Estratégico da Costa da Caparica com o horizonte que aqui está apontado e que por quem já falou percebi que merece a concordância, o horizonte de 2017 seja uma realidade. Seja qual for o resultado das eleições do 5 de Junho, isso é que me parece que é fundamental que seja sublinhado e reforçado aqui na nossa Assembleia Municipal, em benefício do nosso Concelho. Porque aqui não importa e nós não nos importamos se a maioria do território era ou não era património de Estado, mal tratado, abandonado, etc.. Sabemos que eram os terrenos florestais, sabemos todos que aquela área da Costa entre a estrada florestal e o mar e para norte onde estão também os Parques de Campismo eram terrenos florestais do património do Estado e que foram sendo ocupados uns muito mal, ilegalmente, dando lugar a situações naturalmente desqualificadas e pondo em causa o seu aproveitamento devido, mas também deram lugar a outras funções como é o INATEL que é o grande centro de férias dos trabalhadores e que ali está naquele território e que não se perspectiva obviamente a sua realocação, o mesmo já não acontece com os Parques de Campismo que está devidamente equacionado. Houve aqui um trabalho extraordinário, um trabalho entre a Administração Central e Administração Local, técnicos e políticos e construiu-se este Plano. O que o Sr. Deputado aqui diz que são coisas boas, são lá no Plano, mas não foi da sua lavra, foi resultado do trabalho de técnicos e políticos que percebendo os problemas, percebendo as potencialidades, percebendo as responsabilidades, foram capazes de juntar esforços, de juntar saberes e de iniciar um



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

processo de transformação da Costa da Caparica que bem merece para todos nós, Almada, os caparicanos, para a Região e para o País. Portanto, e queria deixar claro que esta história do dinheiro, onde é que foi o dinheiro? Isto é absolutamente inaceitável, é absolutamente inaceitável. Estão pessoas muito sérias envolvidas em tudo isto, os diferentes Presidentes da CCDR/LVT, desde a Fernanda Vara que era então Presidente da CCDR, o Eng.º Fonseca Ferreira, agora a Arqª Teresa Almeida, eu estive lá, está agora o Vereador José Gonçalves como Membro do Conselho de Administração, estão outros técnicos da Parque Expo, vir lançar esta fumarada de parece que há aqui, para onde é que foi, o que é que se fez, isto é gravíssimo e eu enquanto Presidente de Câmara não posso ficar calada relativamente a este tipo de insinuações, de suspeições e que considero absolutamente desadequados, impróprios para quem representa o povo neste parlamento que é o parlamento do Povo."

6.2.2.4 - O Deputado Municipal Fernando Pena:

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Eu desejava reagir em defesa da honra, porque a Sr.ª Presidente quando não tem argumentos, quando não sabe fazer política, insulta. Mas os insultos são o menos, não me dizem nada, confesso.

Agora de facto a Sr.ª Presidente não pode é insultar faltando à verdade, porque o Programa Polis mereceu muitas reservas, muitas críticas, muitas condenações das associações que precisamente estão interessadas na protecção do ambiente e do ordenamento do território. Muitas, incontáveis. Pessoas, grandes especialistas portugueses em ambiente e ordenamento do território têm apresentado críticas muito severas a este Programa Polis. É estranho. E depois não são só insinuações, são coisas concretas, há uma entidade gestora da Reserva Agrícola Nacional por exemplo, que é contra uma intervenção que está no âmbito do Plano de Pormenor, a declaração de impacte ambiental não é cumprida e tudo isto é ultrapassado por um despacho à socapa por um Secretário de Estado de um Governo em gestão. Isto é legalidade? Isto é respeito pelo jogo democrático?"

6.2.3 - Não havendo pedidos de palavra e após verificação do quórum, procedeu-se à votação da Proposta Nº 41/X-2º, que foi aprovada por maioria com trinta e oito votos a favor (de eleitos da CDU, inclusive dos Presidentes das Juntas de Freguesia ou seus representantes: Almada, Cacilhas, Caparica, Cova da Piedade, Feijó, Laranjeiro, Pragal e Sobreda, do PS, do PSD, inclusive a representante do Presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica e do BE) e dois votos contra de eleitos do CDS-PP, através da seguinte deliberação:

Deliberação

Considerando que foram convocados os Accionistas da CostaPolis - Sociedade para o Desenvolvimento do Programa Polis na Costa da Caparica, S.A., para reunirem em Assembleia Geral afim de se pronunciarem sobre a continuidade da Sociedade, a concretização do objecto da Sociedade e o mandato dos órgãos sociais da Sociedade.

Considerando que o capital social da Sociedade CostaPolis é constituída na proporção de 60% pelo Estado e de 40% pelo Município de Almada, sendo uma parte em numerário (dinheiro) e outra parte em espécie (terrenos do Património do Estado e do Património do Município de Almada).



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Considerando as deliberações que tem vindo a ser aprovadas pela Assembleia Municipal, desde 1998, designadamente, sobre o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Costa da Caparica, a Constituição da CostaPolis, o Acordo Parassocial e o Protocolo de Acordo entre o Governo e o Município de Almada, em Junho de 2001, sobre a Reprogramação Física e Financeira da Intervenção, em Março de 2004 e em Novembro de 2006, sobre o Aumento do Capital Social em espécie, em Junho de 2008, sobre a Realização do Programa Polis na Costa da Caparica, o Prazo de Vigência e os Meios Financeiros para a sua concretização, em Abril de 2010, e sobre a Alteração Estatutária de Prorrogação da Duração da Sociedade até 31 de Dezembro de 2017, em Dezembro de 2010.

Considerando ainda o objecto da Sociedade CostaPolis determinado pelo Decreto-Lei nº 229/2001, de 20 de Agosto, de gestão e coordenação do investimento a realizar na Costa da Caparica, no desenvolvimento de acções estruturantes em matéria de valorização e requalificação ambiental e urbana, dinamização de actividades turísticas, culturais e desportivas e outras intervenções que contribuam para o desenvolvimento económico e social.

Considerando a proposta aprovada por unanimidade pela Câmara Municipal tendente a mandar o representante do Município na referida Assembleia Geral.

Assim, a Assembleia Municipal de Almada reunida em plenário no dia 28 de Abril de 2011, delibera atribuir mandato ao representante do Accionista Município, para se pronunciar e votar favoravelmente, relativamente a cada um dos pontos da Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral da CostaPolis, nos seguintes termos:

- 1 - A continuidade da Sociedade através da adesão à alteração do artigo 3º dos seus Estatutos, prorrogando a sua duração até 31 de Dezembro de 2017, tendo em vista a concretização plena do Plano de Desenvolvimento Estratégico da Intervenção Polis na Costa da Caparica.
- 2 - A plena concretização do objecto da Sociedade tal como se encontra definido no Decreto-Lei nº 229/2001, de 20 de Agosto, recomendando ao Conselho de Administração da CostaPolis que elabore a respectiva Reprogramação Física e Financeira considerando para o efeito, nomeadamente, o valor comercial dos terrenos integrados no capital social em espécie.
- 3 - A prorrogação do Mandato dos Órgãos Sociais até 31 de Dezembro de 2017 em conformidade com o prazo de vigência da Sociedade.
- 7 - Não havendo mais pedidos de palavra e tendo em consideração a hora foi decidido interromper os trabalhos.
- 8 - Tendo em consideração a informação sobre os membros da Câmara Municipal em funções, foi verificada a presença na Reunião, da Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssima Senhora Maria Emilia Guerreiro Neto de Sousa e dos Vereadores Excelentíssimos Senhores Maria Teodolinda Monteiro Silveira, José Manuel Raposo Gonçalves, Jorge Manuel Bonifácio Pedroso de Almeida, António José Sousa Matos, António Manuel Veiga dos Santos Mendonça Mendes, Maria Amélia de



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Jesus Pardal, José António Lino Craveiro, Helena Maria Gomes Oliveira, Rui Jorge Palma de Sousa Martins, Nuno Filipe Miragaia Matias.

9- Foi verificada a presença na Reunião dos Jornalistas, Senhor Fernando Fitas, do Notícias de Almada; Senhora Joana Fernandes, Agência Lusa; Senhora Sandra Guerreiro, Boletim Municipal DIRP - CMA e de cinquenta e sete Senhores Múncipes.

10 - Foi entretanto requerido a aprovação da Minuta da Acta, que foi aprovada por unanimidade.

11 - Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião eram 00H30 do dia 29 de Abril de 2011.

12 - Por ser verdade se elaborou a presente Acta, que vai ser assinada pela Mesa.

O PRESIDENTE _____

O 1º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO _____